

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

ESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

10 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

APROVADO EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Derramas serão destinadas a obras consideradas urgentes

— Venda de terrenos e criação de lugares
no funcionalismo municipal também foram aprovados

Na reunião do passado dia 24, a Assembleia Municipal aprovou com 27 votos a favor, o lançamento de derramas de percentagem de dez por cento, incidindo sobre a colecta de Contribuição Predial Rústica e Urbana, Contribuição Industrial e do Imposto de Turismo em todo o concelho.

Cont. na pág. 3

«Portos portugueses têm nível internacional»

— disse o ministro do Mar

O ministro do Mar, Almeida Serra considerou ontem que os portos portugueses têm «um nível internacional».

«Os nossos portos comparam-se perfeitamente com os portos espanhóis ou franceses», disse Almeida

Serra, em Sesimbra, durante uma visita que o Primeiro-Ministro, Mário Soares efectuou as obras de ampliação do Porto de Sesimbra.

Almeida Serra disse que este ano já foram gastos mais de dez milhões

de contos em trabalho portuário, nomeadamente na Nazaré, Sines, Vila do Conde e Peniche.

A primeira fase das obras de ampliação do porto de abrigo de Sesimbra, orçada em cerca de um mi-

lhão de contos, deverá estar concluída em 1987.

Juntamente com Mário Soares e o ministro do Mar visitaram aquelas obras o ministro da Administração Interna Eduardo Pereira e o ministro da Saúde, Maldonado Gonelha.



PAPUA (NOVA-GUINÉ) — Um jovem indígena em trajes tribais, no meio de outros residentes, constituindo o motivo preferido dos turistas que os visitam.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

NESTA EDIÇÃO

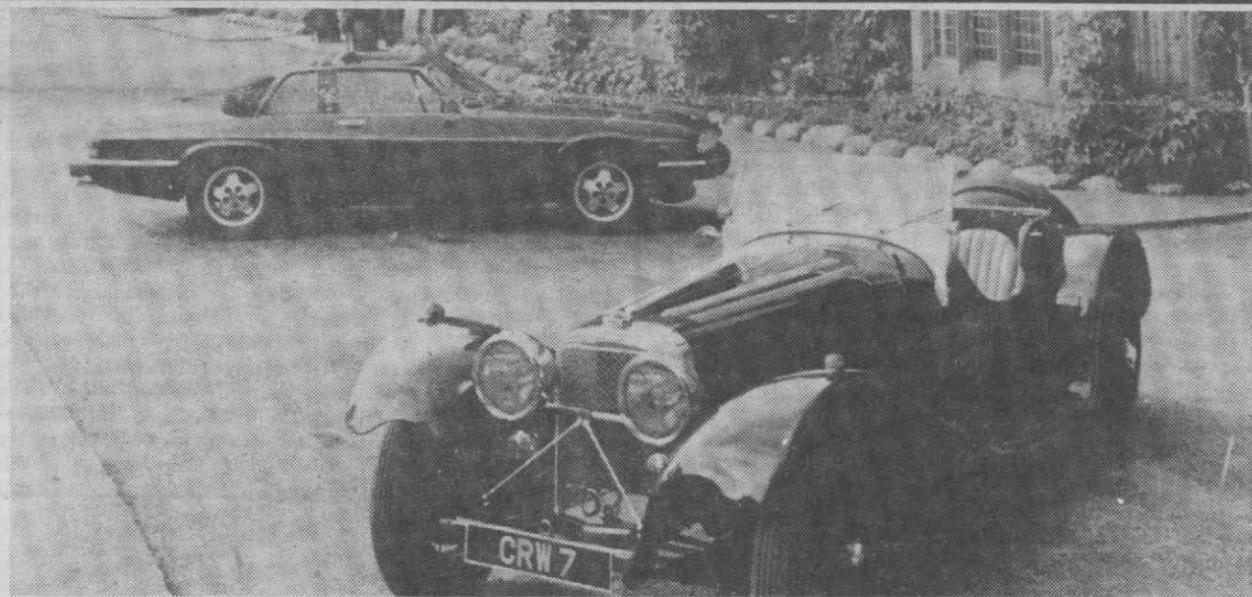
**PELO MENOS 50 MIL ALUNOS
NÃO COMEÇARÃO AS AULAS
EM OUTUBRO**

— dizem professores

Ler na última página

**CRIANÇA DE TRÊS ANOS
MORREU AO CAIR
DUM TRACTOR**

Ler na página 4



LONDRES — Um velho «Jaguar SS 100» junto dum recentíssimo modelo XJS-CV 12 Cabriolet, numa exposição da British Leyland que está a comemorar o seu 50.º aniversário.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

Portugal perdeu com Checoslováquia



Foram vulgares as situações de 2-1 criadas pelos checos em todo o terreno.

Ler na pág. 10

GREVE NA PETROGAL

Gasolina e gasóleo poderão faltar já no fim-de-semana

A greve dos quadros da Petrogal não afectará o abastecimento de gás à cidade de Lisboa, mas a gasolina e o gasóleo poderão faltar a partir do próximo fim-de-semana, soube-se ontem junto da FENSIQ.

Oliveira Pinto, da Federação Nacional de Sindicatos de quadros (FENSIQ), disse que as refinarias da Petrogal de Lisboa e do Porto, estão totalmente paralisadas e só no final da próxima semana poderão retomar a sua actividade.

«O levantamento das manobras de paragem das refinarias é demorado e os «stocks» de combustível líquido da empresa não são suficientes para garantir o abasteci-

mento durante a próxima semana pelo que deverá haver problemas no abastecimento de gasolinas e gasóleo», disse Oliveira Pinto.

Acrescentou ainda que a FENSIQ garante, além do abastecimento de gás à cidade de Lisboa, a total segurança das instalações e populações vizinhas das refinarias paralisadas.

O dirigente da FENSIQ disse ainda

que a adesão à greve é de 100 por cento nas refinarias de Lisboa e do Porto e de entre 40 a 50 por cento na de Sines.

Acusou ainda o Conselho de Gerência da Petrogal, de praticar «lock out» nas instalações do Porto, ao ter ordenado a antecipação das manobras de paragem da refinaria para operações de manutenção e conservação.

Convocada pela FENSIQ para três dias e iniciada às 00 horas de ontem, a greve dos quadros visa, nomeadamente a obtenção de «uma tabela salarial justa e de carreiras profissionais dignas e aliciantes», informou Oliveira Pinto.

Escola Livre: ensino particular

D. ANTÓNIO MARCELINO

Quando fecham colégios particulares no país, pela política asfixiante dos diversos governos, a diocese de Aveiro vai abrir um colégio diocesano no edifício que, desde há anos, tem sido o seminário menor de Calvão.

Desde há anos que o seminário tinha aberto as suas portas a alunos e alunas das paróquias da zona, para poderem fazer o ciclo preparatório na telescola. Mesmo depois de saírem por completo os seminaristas, cento e vinte crianças aí continuaram, com aulas à tarde e durante a manhã, com estudo acompanhado pelos professores. Foram muitas centenas que fizeram o ciclo, e que o não teriam feito quer pela distância da escola oficial, quer por esta não comportar nem sequer os alunos que tem tido matriculados, quer porque os próprios pais não fariam muito, por si próprios, se não houvesse quem lhes desse as mãos.

Porém, os alunos da telescola não têm benefícios sociais, nada contando haver professores que se dispõem a acompanhá-los no estudo da manhã, quando só de tarde teriam aulas. Uma espécie de crime o que fazíamos, isso de ocupar os tempos livres e ajudar crianças que precisam disto e de muito mais... Assim, o almoço era totalmente à custa dos pais, numa discriminação escandalosa entre estas crianças e as da escola pública. O Estado parece que não gosta muito de compensar e de estimular quem trabalha para além do obrigatório, de tal modo se habituou a ter de pagar a tantos que nem ao obrigatório chegam...

Daqui a passar ao ensino directo e o pedir a oficialização de um Colégio. Logo, porém, fomos punidos, por esta veleidade, porque, o que há muito tempo fazíamos, e bem, na casa que tínhamos, agora, para passarmos de telescola a Colégio, tivemos de fazer obras e sei lá que mais. E vamos fazer o mesmo, para o mesmo ciclo, com o mesmo número de crianças! Vamos lá entender isto. E, mais ainda, num concelho em que esta necessidade é total, pois o edifício do ciclo preparatório não tem condições nenhuma, não tem lugares para receber mais alunos, pedindo-se, aos professores e pessoal que aí trabalham, um esforço para além do que é normal.

Mas pronto. Como não temos outro ideal senão servir, e como a missão evangelizadora também é de promoção humana das pessoas e das populações, aí vamos nós iniciar um novo ano com um colégio diocesano, para que mais de uma centena de crianças não fique apenas na quarta classe. Se a Diocese tem ali, em condições invejáveis, meios de poder estar ao serviço de todos, por que não estar mesmo?

Num país, por estranho que pareça, onde o ensino particular é marginalizado, onde a iniciativa privada nascida a favor do bem comum é dificultada de muitos modos pela crescente tentação estatizante dos políticos, mesmo sabendo das dificuldades que vamos encontrar, decidimos não abdicar do bem que podemos fazer e da luta que tal decisão comporta. Não abdicar também dos direitos das crianças e dos pais. Não abdicar da luta comum pela democratização do ensino, pela verdadeira implantação do ensino livre, não como um favor, mas como um direito das famílias, como um dever do Estado, como um estímulo que ajude a sair do marasmo habitual o próprio ensino oficial. Neste momento, já não deve haver nenhuma escola particular que não esteja pronta para iniciar, de modo normal, o próximo ano lectivo. No ensino oficial, sabemos como é. E tudo isto, em vez de se reconhecer, penaliza-se, dificulta-se.

O Congresso do Ensino Livre, realizado em Dezembro do ano passado, consciencializou, obrigou os governantes a pronunciarem-se, deixou a descoberto direitos e exigências, disse que a entrada na C.E.E. também obriga a mudar muitas coisas neste ponto. O que a Igreja vem fazendo no campo da Escola Católica, escola particular com estatuto pleno de escola e com o seu projecto específico e humanamente enriquecedor, constitui outra frente, que é a mesma, na luta pelo ensino livre.

(In «Correio de Coimbra», com a devida vénia).

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 85

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», L.d.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

NO CENTENÁRIO DE AQUILINO

«Mestre!? De quem!?!... Ora, ora!

Mestre de sapateiros, é o que é!»

Na revista mensal *Investigação*, dirigida por Fernando Luso Soares, exactamente em 1954 e quando completava um ano de existência, aparece uma colaboração de Aquilino, sob o signo da *Onomástica*, que recebe os seguintes título e subtítulo: *No Domínio da Onomástica/Burlas, burlados e burladores*. A crónica-comentário, bem humorada, tem em conta o uso indiscriminado do doutor, do Vossa Excelência, do conde e visconde, em Portugal, num tempo e num mundo que é de quem tem unhas nos dedos, não de quem tem anéis nos dedos com armas simbólicas. Claro que Aquilino Ribeiro se terá lembrado do Falso Heroísmo e de O Hissope, de Cruz e Silva, onde os preconceitos nobiliárquicos (e outros) são postos em causa e para um Concílio, no Reino das Quimeras, são convocados, pelo Génio das Bagatelas, entre outros, a Excelência, a Senhoria, o Dom, as Cortesias e os Cumprimentos: isso é natural, como é natural, terá sido natural, nele, homem simples, de pão-pão, queijo-queijo, enojar-se com tanto falso título e tanta prosápia. — a maior parte das vezes sem o mínimo de fundamento. Ao próprio Aquilino chamavam muitos de doutor, inclinados, ou sem jeito, perante o escritor de relevo que era, e ele, que teria começado por se aborrecer, a dado passo haveria passado a tolerar o tratamento, já que, como saborosamente escreve: «Este tratamento, que envolve a sua comodidade simultaneamente com uma cortesia, alastrou, o que era natural, e criou a sua ética. Quem não é doutor e passa pelas malhas deste classificado é porque pouco vale. E, se é doutor, e não recebe o tratamento, então é porque é o último dos miseráveis. Resulta daí que muita pessoa de bem que o não

e de facto, embora possua mais méritos que um reitor magnífico, se resigna a receber o título, movido por uma série de razões todas elas mais pertinentes umas que as outras. Não aceitar o título forçava, que mais não fosse, a fazer uma rectificação. Que maçada dizer: Não me chame doutor que o não sou. Sou única e honradamente o José dos Anzóis, maior e vacinado. Envolvia ao mesmo tempo uma diminuição. Pois que está aceite, se não decretado, que além dos grandes de Portugal, os ministros, os funcionários, os professores, os julgadores, todos os ilustres mandarins e filhos legítimos ou de boa bastardia são doutores, e não se-lo ou dar-se como não sendo equivale a riscar-se dessas classes conceituadas. Para onde se relega? Há outros ramos honrosos, pois há. Por exemplo, a carreira militar, a lavoura... São horroríssimas profissões, sem dúvida, mas, sob o ponto de vista prático, para lá das divisas de capitão e das mil pipas de vinho e dos cem moios de trigo. Iguualmente a indústria. Mas industriais de categoria houve um em Portugal, que valia seis doutores, — o sr. Alfredo da Silva».

Aquilino fez o exame de instrução primária no Colégio da Senhora da Lapa e frequentou depois o Colégio da Roseira, em Lamego; estudou Filosofia em Viseu, para onde vai em Junho de 1902, mas a 16 de Outubro desse ano já se encontra no Seminário de Beja, a frequentar o Curso Teológico, — naquele Seminário que também frequentaram Hermâni Cidade e, passe sem dizer, o autor deste apontamento; um ano apenas de Teologia e, em 1906, já se encontra em Lisboa, envolvido no Jornalismo e na Política; exilado em 1908, em Paris, regressa, proclamada a República em 1910, a Portugal,



Aquilino Ribeiro — visto por Pargana, pelos anos quarenta.

mas volta a Paris, onde frequentava na Sorbona a Faculdade de Letras durante três anos e conhece a primeira mulher, Grete Tiedmann; Professor no Liceu de Camões, em Lisboa, em 1915, entra para a Biblioteca Nacional, como segundo bibliotecário, em 1919, o convite de Raul Proença; vem a ser, — após andas e bolandas, novo casamento com uma filha de Bernardino Machado em 1929, novo exílio, etc., — sócio da Academia de Ciências e o mais. E chamavam-lhe alguns doutor, e quase todos, — eu inclusive, que apenas conversei, ou assisti, perto, ou na mesa dele, na Brasileira do Chiado, a conversas com ele, uma meia dúzia de vezes, — lhe chamavam Mestre.

— Mestre...
— Mestre Aquilino...
— O Mestre...

Um dia, chateado com certo fabiano, escriba de pouca gramática, que o adulava e o babava de Mestre para trás, Mestre para diante, desabafou:

— Mestre!? De quem!?!... Ora, ora! Mestre de sapateiros, é o que é!

Para que conste se lavrou o presente apontamento, que, depois de lido, terão o desprazer de ver assinado por mim, que apenas quero dar mais um contributo para o estudo de, — ia a escapar-me Mestre, e vamos lá, — de Mestre Aquilino Ribeiro.

MOVIMENTO DA LOTA RENDEU CERCA DE 4.000 CONTOS

Ontem, na Lota de Aveiro, os barcos descarregaram 16.039 kg de

peixe provenientes do arrastão costeiro, que renderam 2.081.105\$00.

O barco de sociedades mistas marroquinas, «Sónia Cunha», descarregou 8.230 kg, rendendo 1.735.556\$00.

A pesca artesanal e local renderam 111.510\$00.

NECROLOGIA

SARA NUNES PEREIRA — Faleceu ontem cerca das 0.20 horas no Hospital de Ilhavo, Sara Nunes Pereira, de 77 anos, viúva, natural de Ilhavo e residente que foi em Chousa Velha (Ilhavo). A extinta era mãe de Maria Helena Brieiro, Maria Rosa Brieiro e João Brieiro. O funeral realiza-se hoje, às 18.30 horas, da casa mortuária de Ilhavo, para o cemitério da vila.

Trata a Agência Ilhavense.

BOMBEIROS TIVERAM DIA NORMAL

Os Bombeiros de Aveiro, Ilhavo e Vagos tiveram ontem um dia normal para além das saídas de rotina, não foram chamados.

CAMPANHA ELEITORAL

AGENDA DO DIA

Mais uma vez apenas nos chegou a planificação de campanha da força política Aliança Povo Unido (APU), pelo que passamos a fornecer a agenda do dia da campanha eleitoral: Minicmícios: às 12 horas, com distribuição de propaganda, junto às fábricas de Assequins (Águeda); empresa Silva e Maio, em Ilhavo; na zona industrial de Oliveira de Aze-

méis; nas empresas INACOR e no Vima, em Vila da Feira; e das 12 as 13 horas, em várias empresas de Vale de Cambra, com a participação de Ferreira Mendes.

Contactos com a população: às 8.30 horas, na Feira de Angeja (Albergaria-a-Velha), com a presença de Zita Seabra; às 12 horas, contactos com trabalhadores na empresa de Celulose do Caima, em Branca, com Zita Seabra; às 15 horas, visita ao Hospital de Albergaria-a-Velha,

Coral Polifónico de Aveiro

O Coral Polifónico de Aveiro vai retomar as suas actividades no próximo dia 3 de Outubro.

Os ensaios terão lugar na Rua José Estêvão onde se encontram abertas inscrições para novos coralistas.

Paralelamente na sua sede provisória, situada na Av. Dr. Lourenço Peixinho, frente ao Edifício Oita funcionará uma escola de música, encontrando-se abertas as inscrições para as disciplinas de educação musical, viola, violino e acordeão.

As matrículas poderão ser efec-

tuadas às segundas-feiras das 18.30 às 20 horas e às quintas-feiras das 21 às 23 horas, encerrando no dia 15 de Outubro.

MOVIMENTO DO PORTO

Ontem, no Porto de Aveiro, verificou-se somente uma entrada, a do navio alemão «Kosmia», que vinha carregado de aço.

Saiu do porto o barco panamiano «Saga 1», em lastro.

Para hoje prevê-se a entrada do navio «Tiger».

por Zita Seabra; às 18 horas, contacto com os trabalhadores da empresa Alba, em Albergaria-a-Velha, com Zita Seabra; às 19 horas, contacto com as populações dos Bairros das Lameirinhas e jogo, em Albergaria-a-Velha, ainda com Zita Seabra; sessões de esclarecimento: às 21.30 horas, no Clube Macinhatense, em Macinhata do Vouga (Águeda), com intervenção de Edmundo Fonseca; às 21.30 horas, em Angeja,

na Escola Primária n.º 1 e no Salão da Banda, com as presenças de Zita Seabra e Ferreira Mendes; porta-a-porta: às 18.30 horas, em várias freguesias de Ovar; e às 19 horas, nas freguesias da Gafanha da Nazaré e Gafanha da Boavista.

Haverá ainda distribuição de propaganda, pelas 21.30 horas, em empresas de calçado de S. João da Madeira, e às 21 horas, no Bairro do Caião Aveiro, haverá uma sessão-vídeo.

APROVADO EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Derramas serão destinadas a obras consideradas urgentes

— Venda de terrenos e criação de lugares no funcionalismo municipal também foram aprovados

As derramas (que no ano passado se cifraram em 32 mil contos e este ano se prevê situarem-se nos 35 mil contos), serão destinadas a realização de obras válidas (que não terão a comparticipação de qualquer organismo, incluindo o FEDER), na área citadina. Estas obras são consideradas urgentes e referem-se à abertura da Avenida Central e ao alargamento da rede de saneamento e ampliação da E.T.A.R..

Sobre este carácter urgente destas referidas obras, um membro social democrata, Rocha Andrade, questionou sobre esta visão demasiado sectária, referindo que existem muitas freguesias que se encontram deveras necessitadas e são esquecidas em favor de obra feita só no Município de Aveiro. Obras estas que deveriam ser consideradas normais, portanto, sem um carácter urgente.

Ainda do PSD, a deputada da Assembleia Municipal, Maria Antónia faria ainda outras críticas sobre este lançamento de derramas: «apesar de

não ter chegado nenhum relatório de contas à Assembleia Municipal durante o mandato da mesma, as derramas não são desejáveis e não passam de uma receita extraordinária para a Câmara Municipal. Tem-se verificado que o dinheiro proveniente de derramas anteriores não tem sido utilizados devidamente. O lançamento destas derramas é ilegal e vai cobrir uma má gestão desta Câmara pois as receitas advindas destas derramas vão ser utilizadas somente para o equilíbrio financeiro da Câmara.

De salientar que só para o alargamento da rede de saneamento e ampliação, vão ser necessários 110 mil contos, o que comparando, por exemplo com a quantia prevista das derramas, é um número incomportável.

ALIENAÇÃO DE TERRENOS

Aprovado, já há algum tempo, por unanimidade pela Câmara Municipal, foi proposta a venda de quatro

lotes de terreno, não devolutos, situados nas actuais instalações dos serviços municipalizados, que não irão interferir com a área do recinto de feiras e com a EDP.

O preço de base de licitação será de seis mil escudos o metro quadrado, o preço mais alto verificado até hoje que a Câmara fez para venda de terrenos. Este preço de venda justifica-se já que esses terrenos são considerados «nobres».

Esta proposta da Câmara Municipal de Aveiro foi aprovada pela Assembleia Municipal tendo votado a favor 16 elementos da Assembleia.

As perspectivas de construção baseiam-se na edificação de dois prédios, com oito pisos cada, com um rés-do-chão destinado a comércio; um edifício com nove andares que será destinado, acima do rés-do-chão, ou para habitação ou para escritórios e ainda um edifício de seis pisos.

Os lotes a vender terão 1.968, 2.301 e 1.932 metros quadrados e

os arruamentos estarão a cargo da Câmara.

Aprovada agora esta venda pela Assembleia Municipal, fica a expectativa de verificar a existência ou não

na compra dos terrenos. Saliente-se que a Câmara tem adquirido bastantes terrenos e não tem conseguido vendê-los.

O membro da Assembleia Municipal, Rocha Andrade, diria que «a venda deste lote é inoportuna neste momento, não só porque a Câmara

está a menos de três meses da Cassação das suas funções, mas também porque esta aprovação poderá levar mais uma vez a um comprometimento em termos estéticos (veja-se, por exemplo a Avenida Dr. Lourenço Peixinho). A Câmara de Aveiro, em matéria de construções e em termos de estética tem actuado muito mal».

Outro motivo indicado para a sua discordância relativamente a essa

venda de terrenos, foi o de uma recessão de mercado. Se se verifica

actualmente uma recessão de mercado, não é lógico pôr-se à venda

lotes de terreno de tão elevado preço como é caso destes. Se há lotes de menor valor que não são vendidos,

não serão estes quatro lotes que encontrarão compradores.

FUNCIONALISMO MUNICIPAL

Foi ainda aprovada pela Assembleia Municipal, dentro da reorganização de serviços da Câmara

Municipal, a criação, no quadro de pessoal dos Serviços de Acolhimento e Arquivo, o lugar de chefe de Serviços de Acolhimento, Informação e Arquivo. Também aprovada foi, a criação de mais um lugar de técnico auxiliar de BAD de segunda classe.

EM ESGUEIRA

Mulher afogada numa ribeira

Numa ribeira situada em Esgueira afogou-se, ontem, cerca das 14.15 horas, Emília Ferreira Marques, de 43 anos, casada, doméstica, natural de Aradas e residente na Rua das Andorinhas, 30 em Mataduchos.

Transportada ao hospital pelos

bombeiros, chegou já sem vida, recolhendo a morgue.

Não há qualquer suspeita de crime, desconhecendo-se as causas do incidente.

A GNR de Aveiro tomou conta da ocorrência.

BATALHA DO BUÇACO

Comemorações de aniversário encerram amanhã

Terminam amanhã as cerimónias do 175.º aniversário da Batalha do Buçaco, organizadas pela Região Militar do Centro, em conjunto com o Museu Militar e colaboração da Câmara Municipal de Almeida e Junta de Turismo do Luso/Buçaco.

As cerimónias, que desde sábado têm decorrido em Almeida e no Luso, encerram amanhã no Buçaco, onde se desenvolve uma série de manifestações militares e religiosas.

O programa começa às 7 horas, com toque de alvorada e salva de 21

tiros, seguindo-se o percurso do último troço (Mortágua-Buçaco) da prova de patrulhas do «Buçaco 85».

Pelas 8.45 horas, terá início a guarda ao monumento, por uma força trajando com uniformes de 1810.

As 9 horas serão içadas as bandeiras nacionais de Portugal e do Reino Unido, com honras militares.

A guarda de honra ao Chefe do Estado-Maior do Exército, que preside à cerimónia, será prestada às 10.30 horas.

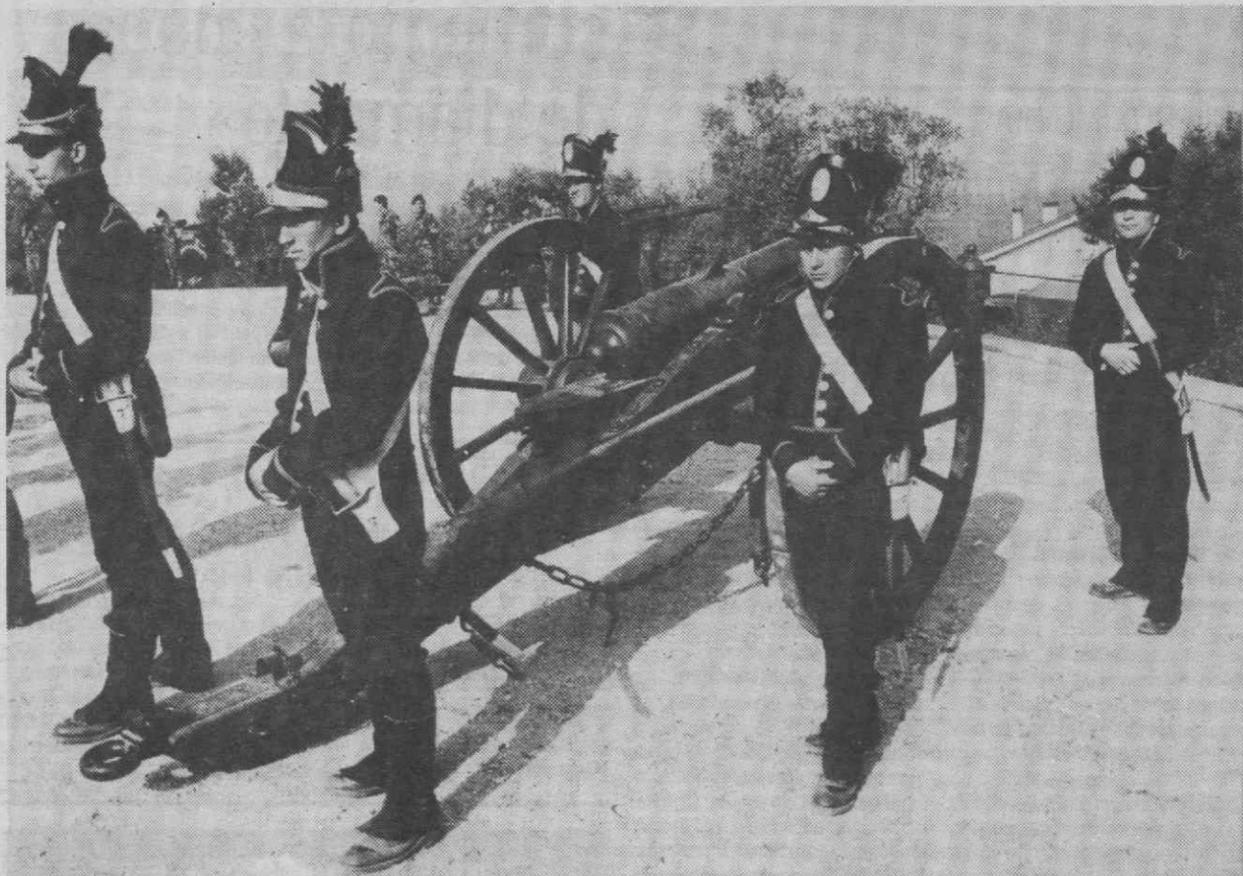
Pelas 11 horas, será dado início ao cortejo histórico militar e religioso, seguido de Missa campal no terreiro do monumento.

A tarde, com início às 15 horas, haverá uma palestra alusiva às comemorações, onde se destacam uma cerimónia de homenagem aos militares mortos em defesa da Pátria, com descerramento de placa comemorativa, no Obelisco, entrega de prémios da prova patrulhas «Buçaco 85», evolução de representações de Infantaria e Artilharia, uni-

formizadas e segundo os regulamentos da época, com execução de salvas de artilharia por peças de 1810 e desfile final das representações de 1818.

As comemorações visam evocar os «feitos de armas» decorrentes da Terceira Invasão Francesa, desde a tomada de Almeida até à Batalha do Buçaco.

A recriação de percursos e evolução das tropas com trajes da época são algumas das características dessas cerimónias de carácter essencialmente militar.



A foto respeita às comemorações do ano passado: uma representação de Artilharia junto a uma peça de 1810

Novas vilas na região de Aveiro

O «Diário da República» na sua edição de ontem publicava os diplomas de elevação a vila de 17 aldeias contando-se entre as contempladas, algumas povoações da zona de Aveiro.

Assim as aldeias que passam a ter estatuto de vila são: Corteçaça,

Lavradio, Malveira, Argôncilhe, Lourosa, Paços de Brandão, Santa

Maria de Lamas, Válega, Vieira de Leiria, São Mamede Infesta, Tocha,

Anha, Unhais da Serra, Sangalhos, Agualva-Cacém, Pampilhosa e Marinhais.

ALMEIDA SANTOS



NO DISTRITO DE
AVEIRO

27 de Setembro
(6.ª feira)

10.30 H. — S. JACINTO	16.05 H. — RIO MEÃO
11.00 H. — TORREIRA	16.15 H. — FEIRA
11.50 H. — ESTARREJA	17.15 H. — ESPINHO
12.00 H. — LOUREIRO	17.45 H. — ESMORIZ
12.15 H. — OLIVEIRA DE AZEMÉIS	18.00 H. — OVAR
12.30 H. — S. JOÃO DA MADEIRA	18.45 H. — AVANCA
13.00 H. — MILHEIROS DE POIARES	19.00 H. — ESTARREJA
	19.30 H. — ANCEJA
	19.40 H. — CACIA
	20.00 H. — ILHAVO

ALMOÇO

15.00 H. — FIAES	
15.30 H. — LOUROSA	JANTAR
15.45 H. — LAMAS	
15.55 H. — PAÇOS DE BRANDÃO	21.30 H. — AVEIRO

Pelas 21.30 horas
GRANDE COMÍCIO

NO
TEATRO AVEIRENSE

Expoágueda: mais um desafio para as gentes de Águeda

Águeda viveu na semana passada um momento grande na pacatez do seu dia-a-dia com a realização da Expoágueda, iniciativa que traz à terra movimentação desusada. E enquanto se vão extinguindo os ecos da Feira em si, há quem deite contas à vida e vá ponderando se valeu ou não a pena.

DIÁRIO DE AVEIRO



Também estivemos na Expoágueda. Se de desenvolvimento se trata, não regatearemos o nosso apoio.

A Expoágueda tem, todos o sabemos, quem seja por ela e quem seja contra ela. As mais das vezes por razões marginais à própria Feira e que se projectam para além da realização em si. No intuito de engressar as respectivas fileiras, não faltará quem a maldiga de olhos fechados, como também cegamente outros a defenderão a todo o custo, correndo riscos de prejudicar o discernimento que todas as análises pressupõem e exigem.

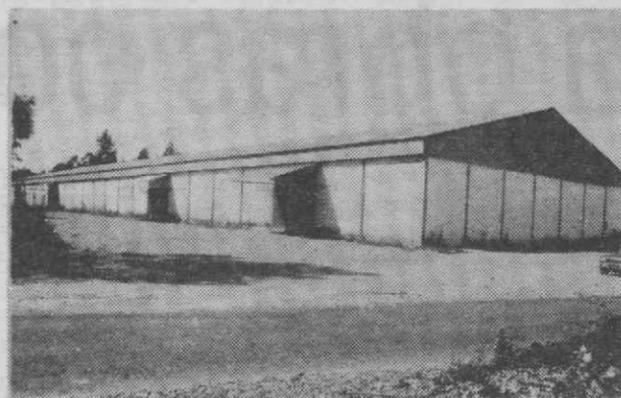
Façam-se as análises que se fizerem; tirem-se as conclusões que se acharem por bem. Mas dado nenhum deverá pôr em causa a realização de um certame que, no nosso modesto entendimento, poderá constituir um poderoso meio de desenvolvimento sócio-económico da zona de Águeda, projectando o prestígio do seu parque industrial muito para além das apertadas fronteiras em que se tem vivido até agora. Haverá coisas a corrigir? Pois com certeza e que se corrijam logo que possível. Mas o que não pode é ser feita uma apreciação fulanizada e estar-se ou não com a Feira consoante as pessoas que a lideram. O certame ultrapassa-nos a todos e de todos exige a adesão proporcional ao seu mérito. E esse é elevado, inegavelmente.

Pela sua própria natureza e também por razões de espaço, a Expoágueda tende a transformar-se num certame sectorizado, à imagem aliás das grandes iniciativas nacionais e estrangeiras congêneres.

Mais do que qualquer outra eventual melhoria, essa sectorização poderá suprir dificuldades e projectar a capacidade produtiva de Águeda para uma dimensão mais próxima da sua realidade. A Feira deste ano, talvez mais do que no ano passado, não terá dado uma ideia suficientemente aproximada daquela capacidade produtiva. Sectores vitais na economia local, regional e até nacional não estavam amplamente representados, o que poderá ter deixado no visitante uma ideia não correspondente à realidade. Só que a participação na Feira é meramente facultativa e muitas empresas, algumas incompreensivelmente, não quiseram estar presentes, nem sempre por razões suficientemente objectivas. Mas se essas tivessem estado, muitas outras teriam de ficar de fora por não caber mais ninguém no pavilhão que cedo se revelou exíguo.

E daí que se possa concluir que os males maiores são aqueles que derivam da própria grandeza da iniciativa, eventualmente a sugerir a tal sectorização de que já se fala. E talvez seja esse o caminho a seguir.

Águeda tem hoje mais responsabilidades que ontem. E amanhã terá mais ainda. Cada vez será menos uma capelinha de muitos padres e poucos sacristães. E nem sempre poderão ser os que menos fazem os que mais leis ditam. O futuro é de quem faz e não de quem apenas diz mal de tudo e de todos. E esse futuro começa antes do presente acabar.



O pavilhão da Expoágueda (adquirido este ano) é pequeno para uma Feira genérica. Será suficiente para um certame sectorizado.



Um ligeiro pormenor: a bilheteira da Expoágueda estava muito alta pelo que houve que improvisar um degrau. Um pormenor eventualmente insignificante mas em que muita gente reparou.

Empréstimo bancário de 90 mil contos volta à Assembleia Municipal de Vagos

A Assembleia Municipal de Vagos, que vai reunir na noite de amanhã, voltará a discutir o pedido de autorização do executivo camarário para contrair um empréstimo de 90 mil contos.

Trata-se, como facilmente se constata, de mais um «ponto quente» da odisseia municipal, que por certo ainda fará correr muita tinta, e que já na última reunião daquele órgão autárquico havia suscitado forte polémica.

De facto, o assunto já foi escalpelizado em Julho último, tendo na oportunidade o pedido de autoriza-

ção sido chumbado pela diferença de apenas um voto, não sem que fossem produzidas algumas afirmações contundentes ao comportamento da actual presidente do Executivo, a monárquica Alda Santos Vitor.

Segundo conseguimos apurar, contrariamente ao que acontecera na anterior reunião, o executivo camarário fez distribuir diversa informação de apoio, por forma a que cada deputado municipal possa ter consciência dos estragos causados no concelho pela intempérie de Outubro do ano transacto, e que a

concessão do empréstimo pretende minimizar.

Recorde-se que os pedidos de subsídio das cinco Juntas de Freguesia (Sosa, Vagos, Gafanha da Boa Hora, Ouca e Calvão) totalizaram 25.600 contos, sendo a da Boa Hora aquela que mais prejuízos teve, e que avaliou em 7 mil contos.

Já depois de conhecidos os resultados da última sessão da AM, chegaram à Câmara os pedidos das autarquias restantes (Fonte de Angeão — 7.000 contos, Covão do Lobo — 8.650 e Ponte de Vagos — 5.300). Contudo, por despacho de 30 de

Agosto, a presidente do município viria a indeferir-los com a justificação de haverem «chegado fora do prazo».

A Câmara de Vagos, a poucos meses do final do terceiro mandato consecutivo de Alda Santos Vitor, deve presentemente cerca de 89 mil contos, 42 mil dos quais foram gastos com o parque de campismo, e cuja primeira amortização vai ocorrer apenas em Julho de 1986.

No ano corrente, só em juros, vão ser suportados encargos da ordem dos 19 mil contos.

CÂMARA DA MEALHADA

TRABALHADORES COM MAIS DE 25 ANOS DE CASA VÃO RECEBER LOUVORES

O Executivo camarário da Mealhada, em reunião efectuada recentemente, deliberou, por escrutínio secreto, louvar alguns servidores que, ininterruptamente e com bons serviços, trabalham na autarquia há mais de 25 anos. A proposta foi apresentada pelo presidente do Município, dr. Pires dos Santos, na qual referia que a maioria dos funcionários nunca praticou qualquer ilícito disciplinar e, pelo contrário, tem mostrado o maior respeito pela lei no desempenho das suas funções. Na proposta do dr. Pires dos Santos podia-se ainda ler que «se importa fazer respeitar a lei, punindo os faltosos, é da mais elementar justiça realçar o bom comportamento de muitos servidores que, ao longo de um quarto de século — ou até mais — tantos e tão relevantes serviços e provas de dedicação à Câmara Municipal têm prestado».

Aprovada esta proposta, vão ser louvados e, logo que aprovado o «Regulamento de Medalhas e Condecorações», condecorados, consoante o número de anos de serviço ou outras exigências regulamentares, os seguintes trabalhadores camarários: Amaro Lopes de Moraes, cantoneiro, 27 anos de serviço, António Conceição Fernandes, cantoneiro de limpeza, 25 anos de serviço, António Veiga, encarregado, 33 anos de serviço, António Pereira Martelo, cantoneiro, 33 anos de serviço, Carlos Silva Monteiro, cantoneiro, 29 anos de serviço, Laura de Jesus Domingues, porteira, 39 anos de serviço, Manuel Marques Lousada, capataz, 25 anos, Manuel Louzada Martins, aferidor, 27 anos e Maria Judite Duarte Marques, adjunto tesoureiro, 25 anos de serviço.

NO PRÓXIMO DIA 27

Assembleia Municipal da Mealhada volta a reunir

Vai ter lugar, no próximo dia 27, pelas 21.30 horas, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal. Para além da apreciação de uma informação a prestar pelo presidente do Município acerca da gestão autárquica, vão ser tratados os seguintes assuntos:

1 — Matadouro Municipal — volta a ser discutido este problema que gira à volta da reivindicação da propriedade do imóvel onde se efectuam as matanças de animais para consumo público. Enquanto a Câmara sustenta que lhe pertence, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários pensa que, por força da lei, a propriedade dos matadouros do país foi transferida para o Estado.

2 — Concessão das Águas do Luso — vai ser apreciado e discutido um parecer técnico elaborado pelo dr. Afonso Queiró encomendado pela Câmara, no qual é exaustivamente tratada a problemática da

eficácia jurídica de um contrato há muitos anos celebrado, isto é, se na actualidade já caducou, ou não, esse contrato ou se, pelo contrário, a Sociedade das Águas de Luso poderá ainda ser considerada concessionária.

3 — Plano de Urbanização da Pampilhosa — estudo já elaborado por um gabinete de Lisboa, já objecto de discussão pública, pelo que importa saber a opinião do órgão maior do Município a fim de que o plano seja enviado para aprovação ministerial.

O plenário vai, ainda apreciar o relatório de actividades de 1984, um extenso documento, com muitos mapas explicativos, onde se explanam todas as actividades do Município, e as «contas» da Câmara, importante documento de gestão, referentes ao ano findo, já remetidas para julgamento jurisdicional ao tribunal respectivo.

Gafanha da Nazaré comemora «bodas de diamante»

No próximo domingo, a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, encerra as comemorações das «bodas de diamante» daquela freguesia.

Às 11 horas terá lugar uma missa solene no complexo desportivo, celebrada pelo bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, celebrada por todos os padres que a ele se

queiram associar.

Depois de um almoço, pelas 13 horas, às 16, no Salão Paroquial será a vez da sessão solene destas festividades.

Para a eventualidade de o tempo não permitir a celebração da missa no complexo desportivo, será a mesma celebrada na Igreja Paroquial.

EM VALONGO DO VOUGA

CRIANÇA DE TRÊS ANOS MORRE AO CAIR DE UM TRACTOR

Cerca das 10.30 horas de anteontem, o pequeno Néilson Ferreira de Melo, de 3 anos, filho de José Carlos Ferreira de Melo e de Maria Margarida da Silva Ferreira de Melo, residentes em Lanheses, lugar da fre-

guesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, caiu de um tractor tendo sofrido graves ferimentos. Transportado ao Hospital de Águeda a infeliz criança viria a falecer. A GNR de Arrancada do Vouga tomou conta da ocorrência.

ANUNCIE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POMBAL

Agricultores discutem problemas da cultura da ervilha

Na Quinta da Gramela, a escassos quilómetros de Pombal, mais de uma centena de agricultores do concelho estiveram reunidos, a fim de discutir pormenores ligados à cultura da ervilha, no último domingo.

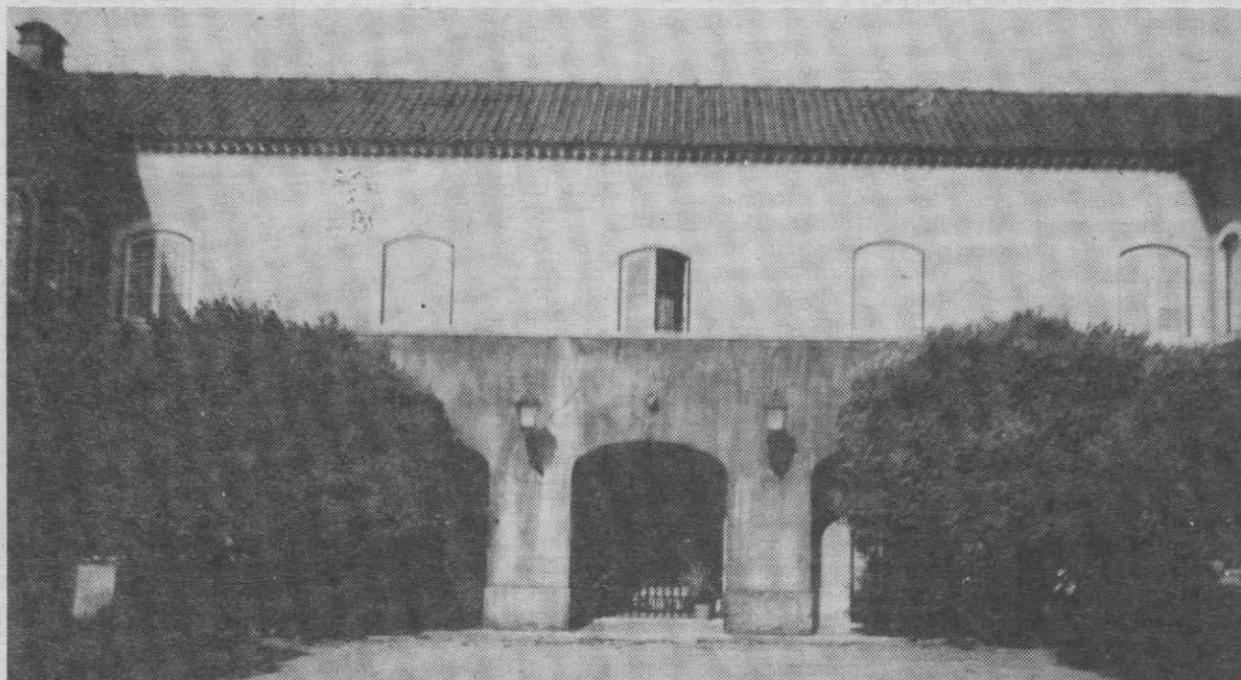
Conforme referiu ao nosso jornal o agricultor (e anfitrião) João Aurélio, a ideia da cultura da ervilha surgiu no ano passado, depois de uma experiência, para incrementação da referida cultura, com uma empresa da Murtosa, no distrito de Aveiro. Na altura, esta empresa — Gealcampo — garantia o escoamento de toda a produção e o pagamento à lavoura, atempadamente.

«Era difícil essa incrementação, dado que alguns agricultores da zona da Figueira da Foz, tinham a experiência, com algumas empresas que não pagavam e ainda sujeitavam o agricultor a classificações e a penalizações de qualidade do produto apresentado» — refere João Aurélio, para, de seguida, afirmar que «... com o apoio da Gealcampo e com o compromisso de cada um dos seus administradores, o dr. Pinto Abreu, não houve dúvidas em fazer a

experiência da implantação da cultura da ervilha no concelho de Pombal».

Segundo o mesmo agricultor, o resultado foi tão frutífero que os agricultores «... não só pela produção que tiveram, como pelo comportamento sério, honesto, da empresa receptora, estão neste momento, de tal modo motivados para a cultura da ervilha, que se põe o problema da fábrica não ter capacidade de absorção da produção que os agricultores se propõem fazer, atendendo a que a fábrica estava dimensionada para a zona da Murtosa com uma pequena margem que seria ocupada para a produção local».

O objectivo desta reunião de agricultores, na qual estiveram presentes administradores da fábrica referida e o próprio Presidente da Câmara de Murtosa, era «... manifestar aos agricultores o resultado obtido e dizer-lhes que a Geal-



Um aspecto do complexo da Quinta da Gramela, onde os agricultores pombalenses discutiram problemas relacionados com a cultura da ervilha.

campo está interessada no trabalho deles e que vai fazer esforços para atender ao in-

teresse manifestado — disse, ainda, João Aurélio.

«Da reunião sairá uma ins-

crição dos agricultores interessados neste tipo de cultura, a fim de se poder fazer uma estimativa para importação, e principalmente, a reunião teve como base um convívio com agricultores doutras zonas» — adiantou.

O conhecido agricultor referiria, ainda, que, no último ano, foram produzidas mais de 250 toneladas de ervilha e pagos «... à boca da máquina, mais de uma dezena de milhar de contos».

De resto, o entusiasmo verificado obrigará a que, no próximo ano, a Quinta da Gramela

conte com quatro máquinas para a produção, em vez de uma já existente.

«A produção da ervilha estava praticamente abandonada aqui, até que um amigo manifestou interesse na produção da mesma neste concelho» — referiu, depois, o dr. Pinto Abreu, administrador da Gealcampo, em curta conversa com os jornalistas, afirmando, a finalizar, que «... não é a CEE que nos vai resolver os problemas, mas vai dar-nos uma ajuda».

José Manuel Carraca

PENELA

A FESTA E A FEIRA DE S. MIGUEL

Como vem sendo já tradicional, principiam amanhã os festejos populares em honra da S. Miguel e que culminarão no próximo domingo com a já afamada Feira das Nozes, que tantos forasteiros traz a esta bonita vila.

Do vasto programa elaborado para estes dias, destacamos: amanhã, pelas 21.30 horas noite de teatro com a participação do Grupo de Teatro do

Centro Cultural de Monte de Vêz; no sábado, às 10 horas, a centenária Filarmónica Penelense fará uma arruada pelas ruas da vila e pelas 16 horas haverá um desafio de futebol entre a equipa de veteranos da A.A.C. e uma selecção do concelho de Penela; às 18 horas proceder-se-á ao desfile dos ranchos do concelho pelas ruas da vila e que em seguida actuarão na Praça da República — são eles: o Rancho Folclórico do

Rabaçal, o Rancho Infantil de Monte de Vêz, o Rancho Infantil das Grocinas, o Rancho Folclórico «As Moreninhas» de S. Sebastião e ainda o Rancho Folclórico Flores do Campo da Cumieira; às 21. horas haverá uma actuação do grupo «Vandante» seguindo-se um baile que contará com a participação do conjunto «Europa»; no domingo, dia dedicado a S. Miguel, logo pela manhã haverá uma alvorada seguida da abertura de

tão já conhecida «Feira das Nozes»; pelas 21.30 horas o conjunto «Algo Maciço», de Antuzede, abrilhantar o baile de S. Miguel e com o qual encerrarão os festejos.

Refira-se que os festejos contam com o apoio e a colaboração da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários de Penela.

H. Ferrão

Novas sociedades comerciais na Região das Beiras

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

MACOMPAR — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, Ld. — Sede: Gouveia. Objecto: comércio de materiais de construção e mobiliário. Capital: 3 000 000\$00.

R.J.F. — EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO INTERNACIONAL, Ld. — Sede: Lugar da Carneira, Estrada de Coimbra, freguesia de São Julião da Figueira da Foz. Objecto: comércio, representações, importação e exportação de brinquedos, jogos, artigos de desporto, brindes, vestuário, calçado, produtos alimentares, plásticos, louças, vidros, acessórios e peças para automóveis, materiais de construção e eléctricos, ferragens e ferramentas, artigos de papelaria e escolares. Capital: 800 000\$00.

LOURENÇO, ALVES & RODRIGUES, Ld. — Sede: Miranda do Corvo. Objecto: exploração de bar, «snack-bar», restaurante e afins. Capital: 500 000\$00.

C.M.R.L. — CENTRO MÉDICO E DE RADIO-DIAGNÓSTICO, Ld. — Sede: Marinha Grande. Objecto: prestação de serviços de medicina e radiologia. Capital: 100 000\$00.

FANECA DOMINGUES, Ld. — Sede: Lugar de Carvalhais (freguesia de Ponte de Vagos), concelho de Vagos. Objecto: a sociedade tem por objecto a carpintaria e serralção de madeira. Capital: 200 000\$00.

CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA DE AVEIRO, S.A.R.L., Ld. — Sede: Aveiro. Objecto: exploração de estabelecimento de saúde com internamento, serviços médicos, atendimento permanente, «check-up», meios auxiliares de diagnóstico e policlínica. Capital: 1 200 000\$00.

PRODUTOS ALIMENTARES CARIBE, Ld. — Sede: São Bernardo, concelho de Aveiro. Objecto: transformação e

comercialização de produtos alimentares. Capital: 1 000 000\$00.

PRIMAPER — METALÚRGICA DE GOUVEIA, Ld. — Sede: Zona Industrial de Gouveia, no sítio do Vale Amoroso, limite da Nespereira, concelho de Gouveia. Objecto: fabricação e recuperação de componentes mecânicos, construções e reparações mecânicas. Capital: 500 000\$00.

EDILÍBER, EDITORA DE PUBLICAÇÕES, Ld. — Sede: Coimbra. Objecto: editora de jornais, revistas e livros. Capital: 400 000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL

Na **GUEDESPEIXE — SOCIEDADE DE COMÉRCIO GERAL DE PEIXE, Ld.**, com sede no lugar de Matião, freguesia de Tavadre, concelho da Figueira da Foz, foi aumentado o capital social para 1 600 000\$00, sendo o aumento de 1 300 000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por uma quota do valor nominal de 700 000\$00, pertencente aos sócios Luís Joaquim Manuel Rodrigues Guedes: uma quota do valor nominal de 300 000\$00, pertencente à sócia Maria Adelaide Rodrigues Guedes, e outra quota do valor nominal de 300 000\$00, pertencente ao sócio António da Silva Gomes.

Na **TORRES CAMPOS & IRMÃO, Ld.**, com sede em Idanha-a-Nova, foi alterado o capital social de 150 000\$00 para 900 000\$00.

Com esta alteração as quotas ficaram distribuídas por José de Melo Torres Campos, com uma quota do valor nominal de 330 000\$00; pela sócia Maria Dinora-Belo d'Almeida Castro Mata Torres Campos, com uma quota do valor nominal de 240 000\$00 e pela sócia Maria da Graça Sanches de Melo Campos, com uma quota do valor nominal de 330 000\$00.

CASTELO BRANCO

Realiza-se hoje um leilão de lãs na JNPP

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários promove hoje, pelas 15 horas, nas suas instalações em Castelo Branco, mais um leilão de lãs em que serão movimentados 100 lotes, com um total de 195.698 Kg de lãs lavadas, penteadas, «blousses» e desperdícios.

São os seguintes os lotes a leiloar: lã não churra branca lavada nacional e estrangeira, 79.890 Kg e 5.500 Kg, respectivamente; não churra Saragoça

lavada nacional, 10.100 Kg; churra Saragoça lavada nacional, 500 Kg; branca penteada nacional e estrangeira, 73.300 Kg e 5.300 Kg, respectivamente; «blousses» brancas nacionais e estrangeiras, 7.020 Kg e 11.600 Kg, respectivamente; «blousses» Saragoças nacional, 1.000 Kg; subprodutos brancos nacionais e estrangeiros, 1.178 Kg e 1.800 Kg, respectivamente.

Novas instalações da Repartição de Finanças do Fundão

Serão hoje inauguradas, pelas 12 horas, as novas instalações da Repartição de Finanças do concelho do Fundão, situadas na rua do «Jornal do Fundão», naquela vila.

Ao acto inaugural, que será

presidido pelo secretário de Estado do Orçamento, estarão também presentes o director-geral das Contribuições e Impostos e o director Distrital de Finanças de Castelo Branco, entre outras entidades.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assinie e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

I CONGRESSO NACIONAL DE REMO

Secretário de Estado dos Desportos convidado a presidir à sessão de abertura

Tem início hoje, às 22 horas, no Auditório do Museu Municipal da Figueira da Foz, o Congresso Nacional de Remo, cuja organização pertence à respectiva federação, através de uma comissão delegada.

Os trabalhos, cuja sessão inaugural deverá ser presidida pelo secretário de Estado dos Desportos, prolongam-se até domingo e abordarão temas específicos da modalidade e da sua orgânica estrutural, assim como problemas inerentes à Figueira da Foz que é, justificadamente, um dos baluartes deste tipo de desportos náuticos.

O Congresso é o órgão estatutário quadrienal (no ano seguinte a cada olimpíada) da Federação Portuguesa do Remo, tendo como características mais importantes a abertura à participação de praticantes, técnicos ou mesmo simples entusiastas da modalidade, o que é caso raro em Portugal.

A realização deste 1.º Congresso Nacional do Remo da Figueira da Foz constitui uma honra para a cidade, na medida em que semelhantes reuniões ocorreram em 1920 no Porto (Congresso Náutico Nacional) onde nasceu a Federação respectiva, e em Lisboa, em 1947, sob a designação de 1.ª Conferência nacional do Remo.

No Congresso que hoje se inicia vão ser discutidas, através de 34 comunicações e de 200 participantes, assuntos relativos aos estatutos, regulamentos, fomento, com-

petição e arbitragem.

Mas, como já se referiu, não só estes temas de índole nacional e programáticos, integrarão a agenda de trabalhos, porquanto também irá ser estudada a implementação de uma pista na Lagoa da Vela (Quaiões) que nos seus 2.200 metros reúne todas as condições para ser um ótimo local de lazer e de competição desportiva. Aliás, ainda recentemente na Lagoa de Óbidos, na disputa da célebre Regata Oxford-Cambridge, foi possível aquilatar das possibilidades deste tipo de laços para a prática de certos desportos náuticos.

Mas para uma melhor compreensão das possibilidades da Lagoa da Vela, os participantes no Congresso terão oportunidade de visitar este aprazível local quando visitarem a Serra da Boa Viagem, preenchendo assim um dos pontos do programa social desta manifestação desportiva.

O programa de amanhã, será preenchido com sessões que decorrerão, a partir das 9.30 horas, no Auditório do Museu Municipal prolongando-se até às 23.30 horas.

A sessão de encerramento está programada para domingo às 13 horas, na Quinta de Santa Catarina, e



Na foto a Taça Lisboa um dos mais antigos troféus do mundo, pois foi instituída em 1904, sendo disputada perpetuamente. Esta taça constitui o símbolo do Congresso, segundo um desenho do artista figueirense Francisco Simões.

Incluirá um almoço de convívio abrilhantado pelo conjunto típico do Sport Clube de Lavos, Grupo de Ba-

lado Moderno do Ginásio, Escola de Música do Bom Sucesso, e Grupo Columbófilo do Mondego.

Câmara de Viseu recusa espectáculo a promover pela Cruz Vermelha

— OBJECTIVO: ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA AQUELA INSTITUIÇÃO

A Câmara Municipal de Viseu deliberou em reunião do seu executivo, não aceitar um espectáculo de revista, promovido pela Cruz Vermelha e destinado à angariação de fundos para aquela instituição de benemerência.

Aquela autarquia fundamentou a sua decisão, na falta de infra-estruturas indispensáveis à realização do espectáculo.

Recorde-se que o referido espectáculo custaria à autarquia 180

contos, verba facilmente recuperável, já que a exploração da bilheteira revertiria a favor da edilidade local. As restantes despesas de publicidade, elenco, sonorização e outras, decorriam por conta da Cruz Vermelha Portuguesa.

Espectáculos do género estão entretanto a ser promovidos a nível nacional, por aquela instituição de solidariedade social, obtendo total empenho das câmaras municipais.

Carta anónima alerta para corrupção do Município figueirense

Na reunião de ontem, presidida pelo eng. Aguiar de Carvalho, foi analisada uma carta anónima que chegou à Câmara Municipal e que menciona alguns nomes e casos de corrupção que envolve engenheiros dos serviços técnicos do Município figueirense.

Antes, porém, a Câmara apreciou algumas afirmações (também sobre corrupção), proferidas por José Nunes da Costa, a quem pediram para oficializar a queixa.

Sobre o primeiro caso (carta anónima) e dado que menciona algumas situações e pessoas, a edilidade deliberou mandar entregar a carta ao delegado nesta cidade do Procurador da República, entidade competente para o assunto e pode mandar a Polícia Judiciária investigar.

No prosseguimento dos trabalhos da reunião, falou-se do centenário da Casa Havaneza, da vedação que vai

ser colocada em volta do Hospital Distrital, do congresso de remo que se inicia hoje na Figueira, da visita do «Maire» do Orthez e das visitas que as entidades autárquicas vão fazer no próximo sábado a Vila Verde, para inaugurar o posto médico e reinstalar o parque infantil (da APU), além doutras visitas de interesse.

Foi apreciado o relatório da visita do Círculo de Gastronomia e Cultura a Salamanca, as realizações do prémio «JN» e ciclismo no próximo fim-de-semana e do 3.º Enduro (motociclismo) em Novembro.

Sobre as obras da margina do Mondego cujo empreiteiro não as iniciou, a edilidade havia cancelado o contrato e vai agora contactar outras empresas que concorreram à obra. Entretanto falou-se também do licenciamento de obras particulares, finanças locais, taxas e licenças, etc. etc..

Quartel-General da RMC comemora sábado o «Dia da Unidade»

O Quartel-General da Região Militar do Centro, em Coimbra, comemora, sábado, o «Dia da Unidade», com um conjunto de cerimónias na Aquecimento de Santana e diversas iniciativas em vários locais da cidade.

Destaca-se a inauguração do Museu Militar Regional, em Santa Clara, a inauguração de novas instalações do Quartel-General no Aquecimento de Santana e a inauguração da exposição itinerante da Região Militar Centro no Edifício Chiado.

O conjunto de cerimónias milita-

res que assinalam o «Dia da Unidade» do Quartel-General da Região Militar Centro são presididas pelo Comandante da Região, general Domingos Américo Pires Tavares, e iniciam-se pelas 8 horas, com o içar da Bandeira Nacional no Aquecimento de Santana e no Quartel-General.

Às 9.45 horas chegarão ao Aquecimento de Santana as entidades convidadas, seguindo-se, pelas 10 horas, a guarda de honra ao comandante da Região Militar do Centro, 10.20 horas, formatura geral, e, às

10.25 horas, a homenagem aos mortos em defesa da Pátria.

Às 10.35 horas será a leitura da mensagem do general comandante da Região Militar do Centro, seguida de alocução pelo chefe do Estado Maior do Quartel-General da RMC, imposições de condecorações e desfile das forças em parada.

A inauguração das novas instalações do Quartel-General no Aquecimento de Santana está marcada para as 11.25 horas, e às 12 horas será a inauguração do Museu Militar Regional, em Santa Clara.

A exposição itinerante fotográfica e documental da Região Militar do Centro no Edifício Chiado, em Coimbra, será inaugurada pelas 15 horas, decorrendo a passagem de filmes alusivos à actividade desta região.

Pelas 17 horas decorrerá no Rio Mondego a final das provas náuticas.

A Banda da Região Militar do Centro dará um concerto, pelas 21.30 horas, interpretando obras de José Queiroz, Weber, Benjamin Godard, Sousa Morais, Monti, Mussorgsky e Meissner.

MENOR FUGIDO DA TUTORIA DE COIMBRA

Cadáver esteve por identificar vários dias no Hospital dos Covões

O cadáver de um menor de 14 anos, que na passada sexta-feira fora atropelado próximo de Condeixa, esteve até terça-feira no Hospital dos Covões, em Coimbra, sem ter sido identificado.

A Brigada de Trânsito de Coimbra, que na altura registou o acidente, veio a descobrir, anteontem, tratar-se de Diamantino Donato da Fon-

seca Araújo Calado, que se havia evadido, juntamente com mais dois rapazes, do Centro de Observação e Acção Social de Menores (antiga Tutoria) de Coimbra, onde se encontrava há uma semana em regime de recolha, à ordem do Tribunal de Menores.

Próximo de Condeixa, os menores

tentaram roubar uma bicicleta, mas foram surpreendidos pelo dono: Na fuga, um deles, ao atravessar a estrada, veio a ser colhido por uma viatura. Foi transportado ao Hospital dos Covões, onde chegou já sem vida.

O menor, cujo corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal, era natural de S. Sebastião da Pedreira

(Lisboa) e tinha residência em Lom-bada, Vila Nova de Poiares. O pai, segundo apurámos junto da Brigada de Trânsito, encontra-se preso na Penitenciária de Coimbra.

Os outros dois menores evadidos acabaram por regressar voluntariamente ao Centro de Observação e Acção Social.

FAOJ PROMOVE PROJECTO NACIONAL SOBRE CINEMA

O Grupo de Cinema «Cenci-quatro» do FAOJ do Porto, vai realizar um projecto nacional de cinemas, em super 8.

Intitulado «Antologia Fílmica-85», o projecto é constituído por uma colagem de trabalhos cinematográficos de jovens cineastas de diferentes pontos do País, sobre as suas

regiões.

Os jovens cineastas viseenses interessados em aderir aquele projecto, podem fazer a sua inscrição no Centro de Documentação e Informática Juvenil, no FAOJ de Viseu, onde poderão igualmente obter outro tipo de informações, sobre a iniciativa.

VIA RÁPIDA AVEIRO/VISEU/VILAR FORMOSO

O troço compreendido entre os cruzamentos da Lavandeira, na via rápida Aveiro/Viseu/Vilar Formoso, e o centro da vila de Mangualde, principal via de acesso àquela vila, vai ser alargado e repavimentado.

A informação foi prestada pela Câmara Municipal de Mangualde, que informou igualmente que a

Junta Autónoma das Estradas se comprometeu a levar a efeito em simultâneo, a extensão dos trabalhos do troço da via rápida, Mangualde/Celorico da Beira. Esta última obra tem já um considerável atraso, pelo que a sua conclusão já não poderá verificar-se no corrente ano, mas em finais de 1986.

Vai abrir a 7 de Outubro Conservatório de Música David de Sousa

Ainda que no concelho figueirense existam diversas escolas de música a funcionar, na cidade notava-se uma lacuna nesse sector que finalmente vai ficar resolvida a partir de 7 de Outubro próximo com a entrada em funcionamento do Conservatório de Música a que foi dado o nome de «David de Sousa».

Saliente-se, que a edilidade esteve sempre atenta a esta situação, pois tem dedicado especial atenção ao ensino e a música foi sempre uma dessas preocupações, como se pode ver numa das propostas do vereador do pelouro, que entre outras considerações vem dizer: «Estando criadas as condições mínimas para a abertura dum conservatório de música, a Câmara vai proporcionar instalações para o seu funcionamento, com a

certeza de estar a prestar um inestimável serviço às populações do nosso concelho.

Em continuação da deliberação do passado dia 28 de Agosto de 1985, foram escolhidas as salas do Centro Escolar das Abadias que vão ser utilizadas pelo Conservatório de Música. Abre-se assim a perspectiva de iniciar as aulas do próximo dia 7 de Outubro, desde que as instalações estejam entregues com as obras de construção civil terminadas e o abastecimento de água e energia eléctrica garantidos.

Conforme já noticiámos, as inscrições estão abertas no Museu Municipal e ia ser celebrado um contrato entre o Município e a sr.ª D. Fernanda Rovira, para orientar os destinos do referido Conservatório.

Eleições: os votos que faltaram em 83

Por Luís-Pinheiro de Almeida, da agência NP

O Partido Socialista, em Viana do Castelo, foi o partido que menos votos precisava para meter mais um deputado na Assembleia da República agora em renovação.

Faltaram-lhe apenas 163 votos no círculo para eleger o seu terceiro deputado, que seria à custa do PSD.

Ainda no círculo de Viana do Castelo, faltaram 1.386 votos à APU para eleger o seu primeiro deputado, 4.625 ao CDS para eleger o segundo e 14.963 ao PSD para meter o quarto.

Em Aveiro, o partido mais próximo de novo deputado foi o CDS ao qual faltaram 3.417 votos para conseguir um terceiro mandato, que seria «roubado» ao PSD.

O PS precisava de mais 13.873 votos para eleger o sétimo deputado, o PSD de 19.850 também para o sétimo e a APU de mais 15.725 votos para o seu segundo deputado.

Em Beja, a APU necessita de mais 7.550 votos para um quarto mandato (à custa do PSD). O PSD forte neste círculo, apresentando Alvaro Barreto, ministro da Agricultura, para os 2.589 votos que lhe faltaram em 1983.

O CDS, para conseguir o seu primeiro mandato, precisa de mais 11.415 votos, enquanto o PS, para o seu terceiro deputado, necessita de mais 16.137 votos.

Em Braga, as posições parecem definidas: faltam muitos votos para os partidos alterarem a correlação de forças: para novos mandatos a APU precisa de mais 7.398 votos, o CDS de 12.417, o PS de 13.154 e o PSD de 20.376 votos.

Nas anteriores eleições, o PS obteve 7 mandatos, o PSD 5, o CDS 3 e a APU 1, tendo sido o último do PSD.

Em Bragança, o partido mais próximo de novo mandato é o PS. Faltaram-lhe 5.013 votos para um segundo mandato. A APU precisa de mais 12.184 votos para o seu primeiro deputado por este círculo,

enquanto o CDS necessita de mais 13.816 votos para o segundo deputado e o PSD de 16.601 para o terceiro mandato. O PSD foi o último partido a meter um deputado.

Em Castelo Branco, a APU está a 1.546 votos do seu primeiro deputado, o PSD a 9.025 do terceiro, o CDS a 16.060 do segundo e o PS a 17.165 do quarto. O último mandato pertence ao PS.

No círculo eleitoral de Coimbra, com 11 mandatos, o PSD é o mais próximo de novo deputado: faltam-lhe 6.081 votos para o quarto. O último a meter foi o PS. A APU está a 11.037 votos do segundo, o CDS a 12.133 também do segundo e o PS a 18.760 votos de eleger o sétimo deputado.

Em Évora, o PS (que apresenta este ano o ex-ministro da Agricultura António Barreto) vai à frente na corrida para novo mandato, que seria à custa da APU. Faltam-lhe 9.932 votos, para o seu primeiro, o CDS precisa de mais 13.514 votos, o PSD de 15.634 para o segundo mandato e a APU de mais 18.914 votos para o quarto deputado.

JOSÉ VITORINO PRECISA DE QUASE 17 MIL VOTOS

No círculo de Faro, José Vitorino precisa de, pelo menos, 16.745 votos para ser eleito deputado independente pelo CDS. Seria o primeiro mandato dos democratas-cristãos.

À custa do PS, o PSD precisa de mais 5.477 votos para eleger o terceiro deputado e a APU de 14.094 votos para o seu terceiro mandato. Para aumentar para seis o seu número de deputados, o PS precisa de obter mais 16.752 votos.

Na Guarda, à custa do PSD, o CDS é o partido mais próximo de novo mandato, o segundo — faltaram-lhe 9.101 votos. Para o primeiro deputado da APU faltam 12.812 votos, para o terceiro do PS 16.236 votos.

O PSD precisa de mais 18.621 votos para um terceiro mandato.

No círculo de Leiria, as posições estão também mais ou menos fixadas. O PSD é o mais próximo da corrida para um novo mandato, o quinto, faltaram-lhe 11.533 votos. O PS, também para o quinto mandato, precisa de mais 18.354 votos, o CDS, para o terceiro, de 19.281, e a APU, para o segundo, de 15.986 votos. Quem perderia era o CDS.

Em Lisboa, que elege um quinto da Assembleia da República foi a UDP, coligada com o PSR, que mais perto esteve de reconquistar o seu mandato: faltaram-lhe 5.258 votos para o «roubar» ao CDS. O PS está a 13.240 votos do vigésimo segundo mandato, a APU a 19.102 do décimo quinto, o PSD a 20.112 do décimo quarto e o CDS a 21.205 do oitavo.

Em Portalegre, o PSD perdeu o seu mandato face à alteração do mapa dos deputados. Tinha-o ganho por outros votos, agora também só precisa de uma centena deles para o recuperar, em prejuízo do PS.

Ao invés, no Porto, é o PSD que ganha, sem mais, o deputado que perde em Portalegre, também por via da alteração do mapa elaborado pela Comissão Nacional de Eleições com base no recenseamento de 1984.

Em todo o caso só lhe faltavam 751 votos para o seu décimo primeiro mandato, contra os 6.655 que faltam à APU (sexto deputado), os 16.829 do CDS (também sexto deputado) e os 21.329 do PS (décimo nono deputado).

Em Santarém, à custa da APU, faltam 4.130 votos para o PS (sexto deputado), 5.398 para o PSD (quarto), 9.006 para o CDS (segundo) e 18.163 para a APU (quarto).

No círculo eleitoral de Setúbal, a APU está apenas a 435 votos de um nono deputado que seria «roubado» ao PS. O PSD precisa de mais 10.612 votos para o seu terceiro

deputado, o CDS de 20.268 para o segundo e o PS de 20.430 para o sétimo.

Em Vila Real, a APU precisa, pelo menos, de mais 9.680 votos para eleger o seu primeiro deputado, que seria à custa do CDS. O PS necessita de mais 7.549 votos para o terceiro mandato, o PSD de 11.529 para o quarto e o CDS de 16.770 para o segundo.

Em Viseu, à custa do PS, o PSD precisa de mais 4.556 votos para o seu quinto deputado, o CDS de 5.615 para o seu terceiro e o PS de 17.215 votos para o quinto. Para eleger o seu primeiro deputado em Viseu a APU precisa de mais 7.047 votos.

Na Região Autónoma dos Açores, à custa de um dos dois deputados do PS, o PSD está a 8.284 votos do seu quarto mandato, o CDS a 11.685 do primeiro e a APU a 13.402 também do primeiro. Para o seu terceiro deputado, o PS precisa de mais 16.707 votos.

Na Madeira, o PS «ameaça» o quarto e último deputado do PSD com 4.420 votos, enquanto o CDS precisa de mais 6.920 votos para eleger o seu primeiro. A APU, também para o seu primeiro deputado, precisa de 13.354 votos. Para o seu quinto deputado, o PSD necessita de mais 16.659 votos.

No círculo da Europa, à custa do PSD, a APU precisa de mais 5.033 votos para eleger o seu primeiro deputado, o CDS de 7.147 também para o seu primeiro mandato. O PS, para o segundo, necessita de 10.265 votos e o PSD, também para o segundo, de 11.103 votos.

Finalmente, no círculo fora da Europa (que inclui Macau) o PSD precisa de mais 9.659 votos para o segundo mandato, que seria à custa do CDS, o PS de 13.128 votos para o primeiro, a APU de 15.134 também para o primeiro e o CDS de 16.513 para o seu segundo.

PELO PAÍS

CRIADO O CENTRO DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA

A utilização racional eficiente de energia é o objectivo do Centro de Conservação de Energia (CCE), cujo acordo constitutivo foi terça-feira assinado no Ministério da Indústria.

Pessoa colectiva de utilidade pública, o CCE não tem fins lucrativos e congrega organismos e empresas públicas e privadas.

A congregação de esforços entre o sector público e privado, foi salientada na cerimónia de constituição do CCE pelo ministro da Indústria, Veiga Simão, o qual considerou desejável «a multiplicação da complementaridade entre os dois sectores».

São sócios fundadores do Centro de Conservação de Energia, o LNETI, o IAPMEI, a EDP, a Petrogal, a EFACEC, a Siemens e a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

QUATRO ASSALTANTES LEVAM 10 CONTOS DE BOMBAS DE GASOLINA

Quatro homens assaltaram as bombas de gasolina da Mobil, em Cascais, ao fim da noite de terça-feira, fugindo com apenas 10 contos.

Os quatro assaltantes, um dos quais armado com uma caçadeira de canos serrados, dominaram o empregado das bombas e fugiram com o dinheiro, não mais que 10 contos.

As forças policiais da área montaram dispositivos de segurança mas não conseguiram detectar a viatura utilizada pelos assaltantes, um Datsun 1200 com a matrícula DN-33-39.

PAPA AGRACIA PADRE QUINTEIRO COM O TÍTULO DE MONSENHOR

O Papa João Paulo II agraciou com o título de monsenhor o padre Joaquim Moisés Rebelo Quinteiro — anunciou ontem a Conferência Episcopal Portuguesa.

Monseñor Quinteiro nasceu em Ponte da Barca, é licenciado em Teologia e exerce actualmente as funções de director do Secretariado Geral do Episcopado.

JORNALISTA SOFRE...

O jornalista da Rádio Comercial que faz a cobertura do PRD anda em maré de azar: não só adoeceu como tem duas datas para comemorar em plena campanha.

Alguns no país e num intervalo entre dois automóveis, Ricardo de Melo festeja quinta-feira o seu vigésimo nono aniversário e depois tem de vir rapidamente a Lisboa.

É que na sexta-feira de manhã casa na capital com Isabel Risques, também jornalista e também da Rádio Comercial.

Depois, mal tempo tem para beijar a noiva, Ricardo de Melo lança-se de novo para a estrada à procura de Hermínio Martinho ou de Manuela Eanes.

Isabel Risques, essa, ou vai atrás do noivo por esse Portugal fora ou terá de esperar por dias mais calmos...

Política: a semana que passou

Caro concidadão António de Almeida Santos:

Teve o meu caro concidadão a gentileza de, na semana que passou, me enviar uma amável carta em que me dava conta de algumas das suas preocupações, — que, no fim de contas, também são minhas e de grande parte dos portugueses, — e me chamava a atenção para alguns pontos que considera importantes nesta altura da vida do País.

Como toda a carta tem sempre uma resposta aqui está a que lhe devo. Bem sei que as regras da boa educação mandam que as cartas só possam ser divulgadas pelo destinatário e a partir do momento em que o remetente o autorize. Como, todavia, — e segundo julgo saber, — o meu caro concidadão enviou carta a teor idêntico a mais 1.499.999 (é obra!) de caros concidadãos seus e meus — o que faz com que o teor da carta que me dirigiu se possa considerar público — ouse infringir essa norma elementar da epistolografia e também lhe responder de forma aberta. Amor com amor se paga!

Começa o meu caro concidadão por me dizer que mais uma vez, como eleitor, tenho o futuro de Portugal nas minhas mãos. Confesso-lhe que, nestes últimos anos, já tive o futuro de Portugal nas minhas mãos vezes demais do que aquelas que devia ter tido e isto porque tenho vindo

a ser traído constantemente por aqueles que, ingenuamente, julgo ser os mais capazes de defender os meus interesses e de todos os concidadãos mas que acabam, — após alcoroados ao poder com a ajuda da estereotípica e do boletim que tão simpaticamente o Estado põe à minha disposição, — por defender os interesses próprios e os dos partidos mandando os caros concidadãos, com licença, às malvas!

informa-me o caro concidadão que foi escolhido pelos órgãos nacionais do seu partido para chefiar o próximo Governo do Partido Socialista. Neste momento não tenho rigorosamente nada a ver com isso. É uma questão sua e do seu partido. O problema só começará a ser meu se e quando o meu caro concidadão chefiar um Governo do Partido Socialista o que, na altura, não é o caso.

Afirma escrever-me por não lhe ser possível falar pessoalmente com todos os eleitores. Cria que isso não seria preciso, então o que é que se tem andado a fazer senão falar?! De palavras estamos cheios; as obras é que faltam. E deixe-me dizer-lhe que, até prova em contrário, continuo convencido de que um dos males do nosso País é demasiados lugares de responsabilidade terem sido entregues a políticos comícios, ou seja,

que falam demais e, por vezes, nem sequer sabem do que falam.

Sublinha que conseguiram por duas vezes evitar a iminência de roturas nos pagamentos externos e estabelecer financeiramente o País. Tenho de reconhecer que a maior parte dos indicadores confirmam-no. Mas também tenho de recordar ao caro concidadão o preço que estamos a pagar por isso e que se traduz no descalabro económico, no desemprego, na miséria, na fome, nos salários em atraso. E não me diga que tal não é significativo. Se o caro concidadão quiser estou à sua inteira disposição para lhe mostrar casos concretos em número muito maior do que seria aconselhável.

Volta a sublinhar que conseguiram a integração de Portugal na CEE. E aqui tenho de perguntar, também, quanto é que isso nos vai custar? O caso da integração de Portugal na CEE terá sido, quanto a mim, o mais refinado exemplo de como não devem ser geridos os negócios públicos. Em nenhum momento antes da conclusão das negociações o povo português foi informado do que é concretamente a CEE, do que ela representa, de quais as perspectivas futuras, das vantagens e desvantagens que a integração traz para o nosso País. Concluídas as negociações conti-

nuamos praticamente na mesma quanto a informação e isto é tanto mais grave quanto a integração na CEE vai afectar positivamente e negativamente todos, mas todos, os portugueses.

Os dois sublinhados fazem-no concluir que começavam a relançar a economia, a entrar da melhor maneira na CEE e a modernizar o País. Quanto ao relançamento da economia talvez não estejam de acordo, por um lado, os reformados, os jovens em busca do primeiro emprego, os desempregados, os trabalhadores com salários em atraso, os esfomeados; por outro lado, os empresários honestos e conscientes que, felizmente, ainda há. Olhe! Eu, por exemplo, tive de sair de uma firma porque não recebia salários e hoje, como responsável pelo sector comercial de uma empresa que até possui elevada tecnologia sei bem as dificuldades com que nos debatemos. Relativamente a entrar da melhor maneira na CEE não é isso que consta e o ministro Ernâni Lopes, recém-chegado do Luxemburgo onde se discutiu o orçamento comunitário, que o diga. Quanto a modernizar o País também estamos conversados. Somos um exemplo de modernismo. O caro concidadão sabe que grande parte dos produtos agrícolas ainda são transportados em carro de bois? É assim que

vamos para a CEE: de carro de bois!

Depois acusa a nova direcção do PSD de ter provocado a queda do Governo e a realização de eleições. Em primeiro lugar continua a mania de que a culpa é sempre dos outros enquanto nós somos exemplo acabado de virtudes. Em segundo lugar, — e embora eu, como diz mais à frente, considere a estabilidade política a condição básica para governar Portugal e melhorar a vida dos portugueses, — não sei se não terá sido melhor assim dada a linda figura que andava a fazer o Governo de que o caro concidadão é, suponho ministro de Estado a que isto chegou. Digo suponho porque com um Governo deste tamanho para um País tão pequeno e com as constantes alterações da sua estrutura já não se sabe muito bem quem é o quê.

Em quatro parágrafos o caro concidadão explana várias acusações directamente dirigidas ao PSD, intercalando-as com uma ou outra referência à acção positiva do PS que, como diz, não foge. E aí tem razão, não foge. Tanto não foge que, por vezes, até tem de ser mandado embora como sucedeu quando do fim da coligação com o CDS. Lembra-se da cara do bem-amado líder Mário Soares quando, nessa altura, saiu da audiência com o Presidente da República?

Alinha depois uma série de resultados, quanto a si, positivos para concluir que valeu a pena o sacrifício. Terá valido a pena, realmente?! A ver vamos! Como diz o cego.

Após garantir que agora é que vai ser pede-me que leia o Programa do Partido Socialista para o próximo Governo. Deixe-me perguntar-lhe: para quê? Então não foi o bem-amado líder Mário Soares quem afirmou ter metido o socialismo na gaveta? Se o fundamento da existência do partido é assim posto de lado o que não acontecerá com um Programa de Governo?! E se houver necessidade de uma coligação lá teremos a desculpa de que em tais condições não é possível cumprir programas; se o Governo for minoritário virá a desculpa da Assembleia da República; se o Governo for maioritário talvez a aplicação do programa não seja adequada ao pragmatismo necessário. Desculpe, caro concidadão, mas gato escaldado de água fria tem medo!

Em post-scriptum convence-se de que sei que o que promete faz! Onde é que eu já ouvi isso?

Caro concidadão, eis o que me apraz dizer-lhe relativamente a sua amável carta.

Cordialmente,

António M. Lopes Rodrigues

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco de leste. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral para norte do Cabo Raso. Pequena da temperatura no litoral oeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (27/11) — Viana do Castelo (26/15) — Vila Real (28/12) — Porto (21/15) — Penhas Douradas (—/11) — Coimbra (27/17) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Castelo Branco (28/12) — Portalegre (28/16) — Lisboa (28/17) — Évora (29/14) — Beja (31/15) — Faro (27/18) — Sagres (24/18) — Ponta Delgada (24/21) — Funchal (28/20).

SOL — Nascimento às 7.26. Ocaso às 19.26.

LUA — Quarto Crescente. Lua Cheia às 00.08 horas do dia 29/9. Tempo incerto.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 1.39 e 13.51.

Baixa-Mar às 7.18 e 19.48.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2.20 e 14.31.

Baixa-Mar às 8.20 e 20.49.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 25/9/85

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: NOTAS ESTRANGEIRAS, Compra, Venda (A). Lists exchange rates for various countries like Atrica do Sul, Alemanha Ocidental, etc.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEVISÃO

HOJE

- RTP — 1
12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Fim de Século
18.02 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Desporto
19.20 — A Mulher no Mundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Campanha Eleitoral
21.00 — Triangular

AMANHÃ

- RTP-1
12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Fim de Século
18.02 — Tempo dos Mais Novos
18.30 — Notícias
18.45 — Dia da Marinha
19.55 — O Grande Livro de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Campanha Eleitoral

CINEMAS

- AVEIRO — Aveirense (23848) — Tron. As 21.30.
AGUEDA — S. Pedro (62837) — O Desafio do Destino. As 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — A Vingança de Porkys. As 15.30 e 21.45.
CARACAS (62408) — Conan e os Bárbaros. As 21.45.

FARMÁCIAS

- AVEIRO — Moderna — R. Combatentes da Grande Guerra, 105 — (23665) e Aristides de Figueiredo — Picota — Eixo — (93118).
ÁGUEDA — Amaral — (63202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — (621160).
ANADIA — Júlio Maia — (52924) e São José — Sangalhos — (741123).
AROUCA — Santo António — (94245).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — (65440).
ESPINHO — Teixeira — (720352).
ESTARREJA — Leite — (42255).

TELEFONES DE URGÊNCIA

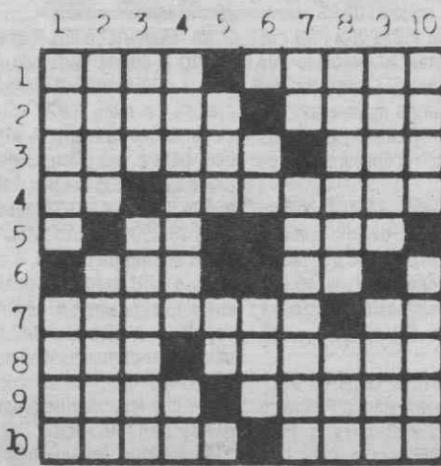
- AVEIRO
Hospital — 62133/4/6
EDP — 64151/2
Serviços Municipalizados — 62762
GNR — 52593
OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários — 52122
Hospital — 52133/4/5/6
EDP — 52047/8
GNR — 52629
PSP — 52999
Serviços Municipalizados — 52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) — 23122
Hospital — 22133/4/6
EDP — 27017/8/9
GNR — 23311
PSP — 22022
Serviços Municipalizados — 22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros — 32122-32157
GNR — 32451
PSP — 32022

RÁDIO

- R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS
RÁDIO CLUBE
PROGRAMA
6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau
12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Aраво
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 85



HORIZONTAIS — 1 — Poesia; líquido para escrever. 2 — Contente; curo. 3 — Rio de Inglaterra; contar. 4 — Vogal (pl.); que foi amaldiçoada. 5 — Pedra de moinho; planta lamícea. 6 — Todavia; único. 7 — Apanhadas; letra grega. 8 — Lavra; letra grega (pl.). 9 — Cerdá; oráculo. 10 — Planta aristolochiácea vivaz e medicinal; pegadeiras.

VERTICAIS — 1 — Recíproco; lar. 2 — Armação de cordas que sustenta o balanço (pl.); ocasiões. 3 — São; aborrecimento. 4 — Animada; flatulência. 5 — Renque; piedade. 6 — Alumínio (s.q.); padrão. 7 — Ides; falara. 8 — Natural; ar. 9 — Mentira; pagamento. 10 — Agora; andares.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 170

ARA — OMEGAS — SEDA — ORAGO — ASARO — ASAS
MALDITA — O — MO — IVA — MAS — SO — P — CAÇADAS — PI —
MUSA — TINTA — UFANA — SARO — TAMISA — TER — US

Efemérides: o que tem acontecido a 26 de Setembro

Principais acontecimentos registados no dia 26 de Setembro:

- 1433 — D. Duarte, rei de Portugal, concede ao infante D. Henrique o senhorio do arquipélago da Madeira.
1679 — A Dinamarca e a Suécia assinam o tratado de Lund, segundo o qual os dinamarqueses perdem todas as suas conquistas.
1795 — Nasce, em Santarém, o Marquês de Sá da Bandeira, Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo.
1815 — A Áustria a Rússia e Prússia constituem a Santa Aliança anti-liberal, destinada a manter o acordo de Viena, que previa a revisão do mapa da Europa.
1850 — É limitada a liberdade de imprensa em França.
1907 — A Nova Zelândia ascende a autonomia no seio da comunidade britânica.
1918 — Os aliados lançam uma ofensiva que acaba por quebrar a linha alemã de Hindenburgo, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
1928 — 28 países assinam o Pacto da Sociedade das Nações, documento que considera a guerra ilegal e que aponta para a resolução pacífica dos conflitos.
1937 — Árabes assassinam o representante da Grã-Bretanha na Galileia.
1950 — Força das Nações Unidas recapturam Seul, capital da Coreia do Sul.
1962 — Um grupo de oficiais derruba o Presidente Iman Mohamed, do Iemene do Norte, proclamando a República Árabe do Iemene.
1968 — Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa, anuncia oficialmente a designação de Marcelo Caetano para o cargo de Presidente do Conselho de Ministros.
1969 — Uma Junta Militar derruba o Governo da Bolívia.
1970 — O rei Hussein da Jordânia, nomeia novo Governo com

- o objectivo de fazer dissipar críticas, segundo as quais estaria a preparar-se para liquidar os guerrilheiros palestinos estacionados no seu país.
1976 — Dirigentes de cinco nações africanas rejeitam o plano do Primeiro-Ministro rodesiano, Ian Smith, que visa o estabelecimento de um Governo de maioria negra na Rodésia.
1980 — A Frente Polisário captura 15 pescadores do arrastão português «Danebe», que pescava em águas do Saará Ocidental.
— O Papa João Paulo II reafirma a sua forte oposição ao divórcio, falando na abertura do Sínodo dos Bispos, no Vaticano.
1981 — O ministro português dos Estrangeiros, Gonçalves Pereira, conferencia, em Washington, com George Bush, vice-presidente norte-americano.
1983 — É inaugurada, em Lisboa, no largo de acesso ao Museu da Marinha, a réplica da pedra de Dighton, um histórico rochedo de 40 toneladas, encontrado nas margens do Rio Taunton, na costa leste dos EUA, e que ostenta inscrições do navegador português Miguel Corte Real, datadas de 1511.
1984 — Após dois anos de negociações, a Grã-Bretanha e a China assinam, em Pequim, um acordo, segundo o qual a colónia britânica de Hong-Kong será devolvida à China em 1997 (a Grã-Bretanha tem poderes sobre a ilha desde 1841, tendo obtido em 1898 uma concessão de 99 anos, que expira em 30 de Junho de 1997).

Este é o ducentésimo-sexagésimo nono dia do ano. Faltam 96 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «não existe desgosto, por maior que seja, que o tempo não faça esquecer» — Cícero (106 A.C.) — sábio latino.

ANUNCIE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

BREVES INTERNACIONAIS

MADRID — O Governo só responderá no Parlamento às perguntas da oposição sobre o ataque ao arrastão «Junquito» e ao barco patrulha da armada «Tagomago» quando os seis sobreviventes do ataque forem postos em liberdade pela Frente Polisário. O embaixador espanhol na Argélia, que está em permanente contacto com os independentistas saarauis, afirma que os pescadores só serão libertados no próximo fim-de-semana. «Há pelo menos 1.400 quilómetros em linha recta entre o lugar do ataque e o acampamento de Tindouf, em território argelino. No entanto como o comando só viaja de noite e por caminhos estranhos e secretos para evitar a intervenção das Forças Armadas Marroquinas, a viagem é particularmente lenta, pois têm de percorrer pelo menos 2.000 quilómetros de deserto» — acrescentou o embaixador.

S. TOMÉ — As sociedades nacionais da Cruz Vermelha da Hungria e da União Soviética e do Crescente Vermelho do Egipto ofereceram à Cruz Vermelha de S. Tomé e Príncipe 18 toneladas de alimentos e medicamentos. O donativo da Cruz Vermelha húngara compõe-se de 10.939 quilos de farinha de milho, massas alimentícias e conservas enlatadas. A dívida da União Soviética é constituída por perto de quatro toneladas de medicamentos, enquanto o Egipto enviou para S. Tomé e Príncipe conservas enlatadas e medicamentos num total de três toneladas.

MAPUTO — Um paiol do Exército moçambicano, na periferia de Maputo, explodiu ontem a meio da tarde, anunciou o Estado-Maior das Forças Armadas. A informação, veiculada pela agência noticiosa AIM, acrescenta que se verificou uma série de explosões sucessivas no paiol na zona de Malhazine, próximo do aeroporto, a 10 quilómetros do centro da cidade. As explosões, segundo o Estado-Maior das FPLM, foram causadas por «incêndios» no referido paiol. Uma fonte do Estado-Maior disse à rádio Moçambique que as explosões «poderiam prosseguir por mais algum tempo». As Forças Armadas aconselharam os habitantes da área a abrigarem-se em locais distanciados da instalação militar até cessar por completo o perigo de novas explosões. A vida prossegue normalmente na cidade, mas com alguma expectativa quanto ao que estará a acontecer, sublinha a AIM.

O sismo no México: poder destruidor de 15 bombas atómicas

O primeiro terramoto que, no dia 19 abalou o México, teve o poder destruidor de 15 bombas atómicas como as de Hiroshima, anunciou terça-feira o Instituto de Sismologia, Vulcanologia, Meteorologia e Hidrologia da Guatemala (INSIVUMH).

O Instituto referiu ainda que o sismo registado no dia 20 e os movimentos telúricos que se fazem ainda sentir, devem-se à estabilização das placas terrestres da chamada falha de Santo André.

Entretanto, os director e sub-director do INSIVUMH, Eduardo Valasquez e Eddy Sanchez, advertiram que «é quase certo que na década de 90, a Guatemala será afectada por um forte sismo».

SEM ESPERANÇAS DE ENCONTRAR MAIS SOBREVIVENTES

Equipas de socorro fumigaram e demoliram edifícios no coração da cidade do México, sinal de que as autoridades têm poucas esperanças de continuar a encontrar sobreviventes dos sismos de quinta e sexta-

-feira.

O número oficial de mortos subiu a mais de 4.200 e um porta-voz governamental disse que chegará de certeza a 5.000.

Equipas de salvamento continuam à procura de centenas de pessoas dadas como desaparecidas e que se julga estarem presas nos destroços de edifícios que caíram durante os sismos.

Ricardo Ampudia, um porta-voz presidencial, revelou que equipas de socorro fumigaram edifícios devastados no centro da capital, onde já não há esperanças de encontrar sobreviventes entre os escombros.

A fumigação, disse Ampudia, destinou-se a proteger de doenças os habitantes da cidade de 18 milhões de pessoas.

Cerca de duas mil pessoas — a maioria das quais possivelmente

morta — poderão estar ainda sob as ruínas do quase meio milhar de prédios derrubado pelos sismos de 7,8 e 7,3 na escala de Richter.

Um porta-voz do Instituto Sismológico mexicano declarou que desde o sismo inicial, quinta-feira, foram registados 51 abalos, mas que a maioria foi demasiado fraca para ser sentida.

Toneladas de cimento de aço continuam a ser removidas pelas equipas de socorro, mas Ampudia revelou que nas últimas 24 horas nem os cães treinados para descobrir sobreviventes conseguiram detectar qualquer sinal de vida entre os escombros.

«Calcula-se que já não possa haver sobreviventes», declarou.

Num segundo sinal de que o Governo está a perder a esperança de encontrar mais pessoas com vida entre as ruínas, as autoridades impediram equipas de voluntários de passar em revista vários edifícios destruídos.

A ordem deparou com alguma resistência por parte dos voluntários e de pessoas com familiares ainda

dados como desaparecidos.

Alguns destes familiares, desesperados, procuraram obrigar, uma equipa de salvamento francesa a procurar sobreviventes num prédio de apartamentos destruído, mas a polícia afastou do local os voluntários estrangeiros.

O chefe da equipa gaulesa, Delawnoy Parein, comentou que má organização por parte das autoridades mexicanas, demorou os trabalhos de salvamento durante um período crítico, quando havia ainda boas hipóteses de encontrar alguém com vida.

As autoridades declararam entretanto que os cadáveres existentes sob os escombros não representam

praticamente perigo para a saúde pública.

«As pessoas que morrem de ferimentos não têm doenças más para espalhar», sublinhou um responsável, observando que cinco mil pessoas foram já vacinadas contra tifo e tétano.

O Presidente mexicano, Miguel De La Madrid, pediu entretanto, a «compreensão internacional» para a situação financeira do país, que disse ter sido consideravelmente prejudicada pelo sismo.

«O terramoto, além de tragédias pessoais que não têm compensação, vai complicar a abordagem da nossa crise económica», declarou De La Madrid.

FUTEBOL

Hateley em baixa de forma

O avançado do AC Milão, Mark Hateley é assunto de controvérsia na imprensa desportiva italiana face à sua fraca produção atacante.

Na época passada Hateley, 23 anos, era o «terror» das defesas contrárias com os seus imparáveis remates de cabeça, no entanto, até aqui tudo o que tem produzido são infracções.

«Eu gostaria de convidar Mark para jantar e perceber os seus problemas» disse o presidente do AC Milan Giuseppe Farina. «Eu sei como é importante para ele marcar golos».

O jogador do AC Milan e da Seleção de Inglaterra, Ray Wilkins, afirmou que o problema de Hateley provém de uma dor em um dos ombros que recentemente o vem apoquentando.

«Vocês, jornalistas, afirmam que ele não marca há oito meses» — disse Wilkins. «Mas em Junho, Julho e Agosto nem sequer jogamos. Três semanas sem marcar é um problema?»

ATLETISMO

LEWIS AUSENTE DA TAÇA DO MUNDO

O campeão olímpico norte-americano Carl Lewis vai estar ausente da Taça do Mundo de Atletismo em Canberra na próxima semana, anunciou ontem a organização.

Lewis, que conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, estava inicialmente inscrito para participar na Taça do Mundo onde deveria competir nas provas de 100 e 200 metros.

Contudo a Federação de Atletismo norte-americana apenas comunicou aos organizadores da prova que Lewis estaria ausente não justificando as razões de tal atitude.

«Neste momento a única coisa que posso afirmar é a de que Lewis não participa da Taça do Mundo», referiu um elemento da organização da prova. — NP

TREINADOR CUBANO DE ATLETISMO PEDE ASILO POLÍTICO AOS E.U.A.

Um treinador cubano de atletismo pediu asilo político aos Estados Unidos após ter abandonado a sua delegação em Porto Rico — anunciaram as autoridades de atletismo daquele país, terça-feira.

A delegação cubana, deslocara-se a Porto Rico por ocasião da realização da Taça das Américas em atletismo.

O treinador identificado como Rolando Diez Sire, pelo presidente da Federação de Atletismo de Cuba, orientava os atletas de salto em comprimento.

A deserção de Sire ocorreu domingo tendo abandonado as competições e só mais tarde se dirigiu às autoridades de Porto Rico.

As autoridades cubanas mostraram-se surpreendidas pela atitude tomada por Sire, pois consideravam-no «um fervoroso revolucionário e anti-yankee» pelo que o treinador «já não possui essa qualidade especial».

Chefe do Estado-Maior do Exército à frente da espionagem francesa

O general René Imbot, Chefe do Estado-Maior do Exército francês, foi ontem nomeado novo chefe dos serviços de espionagem, em mais um episódio do escândalo causado pelo «caso Rainbow Warrior».

Um porta-voz governamental informou que Imbot, de 60 anos, ocupará imediatamente o seu novo lugar à frente da Direcção-Geral da Segurança Externa (DGSE).

O porta-voz acrescentou que a missão de Imbot será reorganizar a DGSE e fazer um relatório sobre aquilo que designou por «acontecimentos recentes».

O seu antecessor, almirante Pierre Lacoste, foi demitido a semana passada depois de a França ter admitido que agentes sob o seu controlo tinham afundado em 10 de Julho, no porto neo-zelandês de

Auckland, o navio ecologista «Rainbow Warrior».

Durante o Conselho de Ministros ontem realizado, sublinhou o porta-voz, quer o presidente Francois Mitterand quer o Primeiro-Ministro, Laurent Fabius, sublinharam a «firmeza de carácter» de Imbot.

Será substituído na chefia do Exército pelo general Pierre-Maurice Schmitt.

Yokochi recebe medalha de mérito desportivo



O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, entregou ontem ao nadador benfiquista Alexandre Yokochi a medalha de mérito desportivo e uma bolsa de 500 contos.

Miranda Calha frisou durante a cerimónia de entrega da medalha de mérito desportivo no Palácio Foz, em Lisboa, que tal acto visa distinguir e apoiar o nadador benfiquista no seu trabalho desportivo.

O secretário de Estado dos Desportos salientou a importância do trabalho de Alexandre Yokochi em benefício da natação portuguesa «levando longe o nome do seu País».

O pai de Alexandre Yokochi, que é também treinador do nadador benfiquista, recebeu a medalha de bons serviços desportivos e uma bolsa de 250 contos.

Shintaro Yokochi mostrou na altura a Bandeira Nacional com uma inscrição em japonês onde se davam os parabéns a Yokochi pelo seu segundo lugar na final dos 200 metros bruços nos Jogos Universitários, que decorreram, em Agosto, em Kobe.

Interrogado sobre a ida de Yokochi para os Estados Unidos, Shintaro Yokochi afirmou que tal se devia unicamente ao estudo «pois lá existem maiores facilidades».

O pai de Yokochi frisou contudo que a deslocação para os Estados Unidos do seu filho regista-se apenas no Inverno «pois no Verão ele vem para Portugal».

O presidente da Federação Portuguesa de Natação, comandante Vicente Moura, esteve igualmente presente na cerimónia tendo o secretário de Estado dos Desportos referido «o trabalho muito positivo» desenvolvido por este organismo federativo.

Portugal compromete México/86

Portugal perdeu ontem praticamente todas as possibilidades de vir a participar no próximo campeonato do mundo, ao perder com a Checoslováquia por 1-0.

Perdeu e perdeu bem e nem sequer se pode invocar como atenuante o potencial futebolístico dos checos que nos foram superiores, mas sem revelarem constituir uma equipa do primeiro plano europeu.

A equipa portuguesa não saiu nunca da mediocridade: uma defesa muito confusa e tralalhona; um meio-campo a não saber se atacar se defender, fazendo mal ambas as coisas; uma avançada que nunca existiu, reduzindo-se as situações atacantes àquelas que resultavam da marcação de livres. Não estranhou, por isso, que no final do primeiro quarto de hora da segunda parte, Portugal fosse já uma equipa desmotivada, sem chama e sem garra. E foi sobretudo a partir dessa altura que os checos conseguiram criar mais situações de perigo (incluindo um remate ao poste esquerdo de Bento) mas sem atingirem nunca um nível exibicional brilhante. E o relativo a-vontade com que atingiram o final do desafio foi mais consentido pelo desânimo da equipa portuguesa que por mérito próprio. Porque nisto de mérito, também não há grandes razões de queixa: checos e portugueses não merecem estar no México.

Jogo no Estádio de Eveená Posicheo.

Árbitro: Pamir Matovinovic (Jugoslávia).

CHECOSLOVÁQUIA — Miklosku; Hasek, Straka, Ondra e Hovanek; Chaloupka, Berger, Griga e Vizek; Kula e Hruska.

Chaloupka saiu para dar lugar a Micinec, enquanto aos 78, Lauda entrou para o lugar de Breger.

PORTUGAL — Bento; João Pinto, Frederico, Venâncio e Inácio; José Luis, Carlos Manuel, André, Sousa e Futre; Gomes.

Aos 45 minutos saiu Sousa e entrou Ribeiro, e aos 65 Futre deu lugar a Pedro Xavier.

Golo de Hruska, aos 20 minutos. Cartões amarelos para Hruska (43 minutos) e Pedro Xavier (75m).

O primeiro período de jogo, até cerca dos 10 minutos, foi de estudo mútuo, com a bola a jogar-se no meio-campo, à mistura com alguns passes errados.

A partir desses primeiros períodos o sinal mais pertenceu aos checoslovacos que apesar de não exercerem um domínio intensivo, chegavam mais junto à baliza de Bento, e o primeiro sinal de perigo viria, aos 12 minutos de jogo, quando à entrada da área Chovanec desferiu um poderoso remate a que Bento se opôs com alguma dificuldade, para a sua frente, valendo então João Pinto que atrasou a bola para o seu guarda-redes.

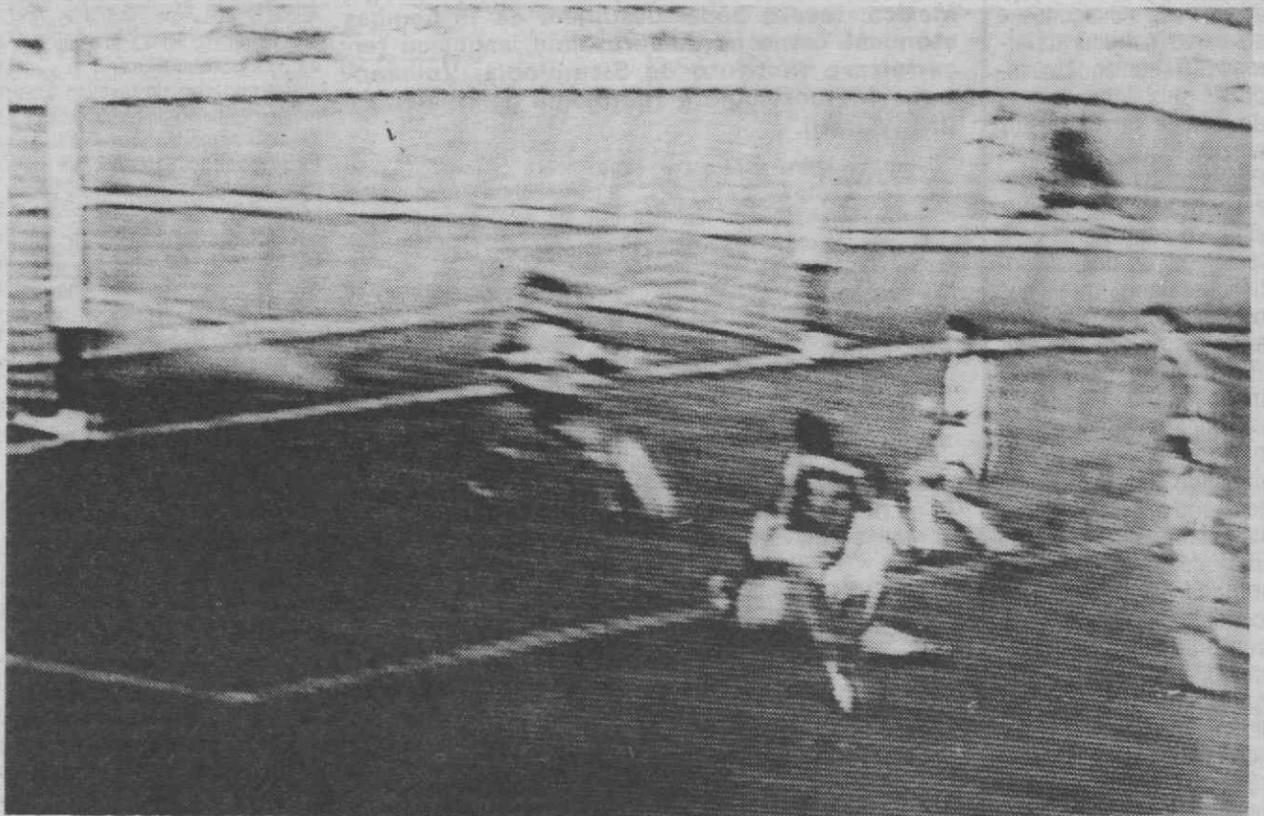
Era notória a dificuldade dos portugueses a meio-campo, onco os contrários eram manifestamente mais rápidos sobre a bola. Muito lentos os portugueses permitiam que a maior parte dos ressaltos fossem parar aos pés dos jogadores contrários, que aproveitando sobretudo os extremos bombeavam a bola para cima da baliza portuguesa.

E foi numa dessas jogadas depois de um livre, que já tinha dado uma ideia de como os jogadores checoslovacos iriam jogar, que um centro da direita sobrevoou a defesa lusa sem que nenhum dos centrais portugueses conseguisse chegar à bola, indo ela parar aos pés de Hruska que alvejou as balizas de Bento, sem qualquer hipótese para este.

SELECÇÃO CHECOSLOVACA SEM JOGAR BEM JUSTIFICA O RESULTADO

Depois deste golo o sistema de jogo da equipa nacional não se alterou, era tudo feito muito lento e as jogadas de algum perigo que aconteciam junto às redes de Miklosko, foram resultado de dois livres, um deles apontado por Sousa, já sobre os 45 minutos, que saiu a escassos centímetros do poste. E por aqui se ficou a selecção portuguesa no primeiro tempo de um jogo que os homens de José Torres precisavam de pontuar para manterem aspirações no que diz respeito ao México/86.

E no final dos primeiros 45 minutos, apesar de, como já termos dito, a selecção checoslovaca não ter feito uma extraordinária exibição, foi



No golo da Checoslováquia o seu autor apareceu isolado e sem dificuldade bateu Bento, conforme se vê na foto, pese embora a sua má qualidade.

contudo a equipa mais rápida sobre a bola e aquela que mais tinha feito para a obtenção de um golo.

No segundo tempo nada se alterou, os portugueses sabendo que tinham de ganhar o jogo nada fizeram para alterar o estado da situação, e eram os checoslovacos que davam a entender que queriam marcar mais golos. A alteração feita por José Torres, ao tirar Sousa e lançar Ribeiro, não surtiu também qualquer resultado, não por culpa de Ribeiro ou mais tarde de Pedro Xavier, mas, isso sim, do sistema de jogo que a selecção resolveu adoptar.

E se o segundo golo dos checoslovacos não aconteceu, dá a nitida sensação que ele só não ocorreu porque os homens de Masopoust dele não necessitaram.

E mais uma vez, e à semelhança do que tinha acontecido no primeiro

tempo, jogadas de perigo por parte dos portugueses não existiram, a não ser em dois livres apontados por Carlos Manuel, e que Miklosko susteve.

O poste da baliza de Bento negou aos adversários mais um golo que viria a dar ao resultado outra verdade que aquela que se obteve com o apito final do árbitro.

AOS PORTUGUESES FALTOU TUDO

Se com este resultado a não ida ao México é quase um facto consumado, frustrante será o modo como esse desiderato ficou definitivamente atastado, não se sabendo muito bem qual era a equipa que necessitava de ganhar este jogo. É que se eram os portugueses, eles para isso nada fizeram. Lateralização de passes, bola para trás, sem uma explosão, nada que permitisse, a milhões de portugueses que seguiam o jogo pela televisão, uma ténue esperança que fosse. tão baixo foi o nível da exi-

bição da selecção nacional portuguesa que não pode nunca invocar o mau trabalho do árbitro, pois ele foi simplesmente impecável.

Numa apreciação individual aos jogadores nacionais, quase ninguém se salvou, tal foi o naufrágio em que a equipa portuguesa se viu envolvida. De qualquer forma Carlos Manuel apesar de não ter atingido um plano brilhante, longe disso, foi mesmo assim um dos menos maus da turma orientada por José Torres acompanhado por Bento (sem culpas no golo) que mais parecia ser servida por jogadores em final de época e saturados de futebol.

A selecção checoslovaca, como já anteriormente havíamos dito, não necessitou de fazer uma grande exibição para conseguir obter os dois pontos de disputa, se é que a selecção nacional disputou alguma coisa.

SUÉCIA EMPATA COM A RFA

Suécia e Alemanha Federal empataram ontem a dois golos, em jogo

do grupo 2 da fase de apuramento para o «Mundial» de futebol do México (0-2).

Corneliusson (63 minutos) e Magnusson (90 minutos) marcaram os golos da Suécia. Os tentos da Alemanha Federal foram obtidos por Voeller (23 minutos) e Herget (40 minutos).

Assistiram ao encontro 39.000 pessoas.

Após a jornada a classificação do grupo 2 é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
RFA	6	5	1	0	20-6	11
Suécia	6	3	1	2	11-6	7
Portugal	6	3	0	3	8-8	6
Checoslováquia	6	2	1	3	7-9	5
Malta	6	0	1	5	3-20	1

PRÓXIMOS ENCONTROS

Portugal-Malta (12 Outubro)
Checoslováquia-Suécia (16 Outubro)
RFA-Portugal (16 Outubro)
RFA-Checoslováquia (17 Novembro)
Malta-Suécia (17 Novembro)



Das poucas vezes em que os jogadores portugueses (na foto Carlos Manuel e João Pinto) estavam em vantagem aparente, mesmo aí não tirámos grande proveito.



SYDNEY — Ciclismo — «Crítério Tooheys Internacional»: o alemão federal Rolf Keller vence prova. Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- T2. Vende-se. Barra. Telef. 29177/21052 — Aveiro.
- CASA c/ 3 quartos, cozinha e sala, vende-se. Rua Cândido dos Reis. Telefone 29893 — Aveiro.
- MORADIAS vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- T1. Centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- ESCRITÓRIOS alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- ESCRITÓRIOS, alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- LOJAS alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- ARRENDAMOS lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telefones (031)53181/53742 — Anadia.

Pedidos

- VENDEDOR materiais de construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.

Ofertas

- ESTOFADOR-DECORADOR — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telefones 26565 — Aveiro.

Vendas

- INTER-SPORT 2002. Desporto jovem — Aveiro.
- CERVEJA sem álcool. Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- FREDYSPORT últimos dias de sensacionais saldos. Artigos desporto. Rua Capitão Sousa Pizarro, 11 — Aveiro.
- APARELHAGENS PIONEER baratas. Rua Combatentes G. Guerra, 71 — Aveiro.
- ATENEDOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS, GECOP 3800, vende-se. Telef. 24645 — Aveiro.

Ensino

- EXPLICAÇÕES Matemática, 5.º ao 10.º ano. Telef. 27923 — Aveiro

- EXPLICAÇÕES, Matemática e Biologia. Telef. 25521 — Aveiro.

Trespases

- LOJA 50m2, frente Avenida, trespasa-se. Telef. 29458 — Aveiro.
- ARMAZÉM c/ 120 m2, trespasa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao Tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telefone 23084 — Aveiro.

Diversos

- BONS ALMOÇOS E JANTARES — No Restaurante Tulipa. Telefone 24998 — Eucalipto — Aveiro.
- GELATARIA PINGUIM. Centro Oita, Aveiro.
- CHURRASQUEIRA «A Sali-na». Visite-a. Aveiro.
- ALTARTE — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
- OURIVESARIA BRANCO. Telefone 25524 — S. Bernardo — Aveiro.

- LOJA DAS MEIAS. Telefone 22454 — Aveiro.

- SALÃO ROMA. Cabeleireira. Telefone 28589 — Aveiro.

- CAFÉ MIMO. S. Bernardo. Telefone 24950 — Aveiro.
- TALHO PEDRO ALBERTO. Rua Cónego Maio. S. Bernardo — Aveiro.

- STAND VELOMOTORES — Motorizadas. Telefone 29359 — S. Bernardo — Aveiro.

- DECORAÇÕES de interiores. Telefone 23469 — Aveiro.
- DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita. Telefone 27942 — Aveiro.

- CIDEL — Agente Philips. Telefone 25071 — Aveiro.

- SAPATARIA XIOLA 1, tel. 62564 — Agueda
- EDUCADORA aceita crianças. Tel. 63314 — Agueda
- ADVOGADO Rui Bastos. Telef. 62604 — Agueda.

Automóveis

- DATSUN SSS, vende-se. Telefone 29132 — Aveiro.
- CARRINHA PEUGEOT 404, vende-se. Melhor oferta. Telefone 94574 (18/19 horas) — Aveiro.

ESCRITÓRIO

Compra-se ou aluga-se, no centro de Aveiro.
Contactar telefone 21654/5 — Aveiro

VENDE-SE

Terreno para construção de cerca de 20 apartamentos com projecto aprovado. Telef. 311390 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assinie e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

GERAL

Eanes em Vila Nova de Ourém prestou homenagem a Nuno Álvares Pereira

Ramalho Eanes, que ontem homenageou D. Nuno Álvares Pereira afirmou, que «importa aproveitar em clima de continuidade, para que a necessária ruptura das práticas e das estruturas desactualizadas ou esvaziadas dos seus sentidos originais possa ser feita com medida de oportunidade».

O Presidente da República, que falava em Vila Nova de Ourém, onde inaugurou o monumento ao Santo Condestável, frisou que «só assim se evitará o saudosismo que é evasão para um passado que nunca voltará».

«Só assim estaremos a salvo da tentação infernal da fuga na direcção de um futuro utópico e remoto que,

porventura nunca chegará a ser» — acrescentou.

«O acto que neste momento aqui nos reúne não deve ser apenas mais uma comemoração, separada do seu autêntico sentido nacionalista e universal» — disse Eanes, acrescentando que «só conseguiremos toda a sua dimensão se for assumido na procura da nossa verdadeira e sensata actualidade».

O Presidente da República frisou que «honrar os heróis que souberam, em momentos de grande perturbação, corporizar um projecto português independente e soberano, tem de ser mais do que levantar-lhes monumentos ou depor flores».

«Honrar Nuno Álvares Pereira, no nosso tempo presente, é compreender a sua actualidade, respeitar a sua intuição nacionalista e seguir o seu exemplo» — referiu.

O Presidente da República salientou que «a pátria justa, a terra da cidadania real e não apenas nominal, é aquela em que deste modo sensato, o poder e os homens assumem a pátria na sua actualidade verdadeira, isto é aceitam o seu tempo

com todas as suas aspirações legítimas, embora porventura latentes e com todos os seus valores reais».

Comemorar Nuno Álvares — disse Eanes — «não é saudosismo passadista, nem homenagem gratuita. É, pelo contrário, aceitar e aprender a lição de homem e patriota e, com ele, preparar a nação com verdadeira actualidade».

Ramalho Eanes deslocou-se ontem a Vila Nova de Ourém para presidir às cerimónias evocativas da Batalha de Aljubarrota e à inauguração de uma estátua a D. Nuno Álvares Pereira, assistindo depois a uma missa, celebrada pelo bispo de Leiria e Fátima, D. Cosme do Amaral.

Estudantes portugueses vão reproduzir viagem de Colombo

Quatro estudantes portugueses vão participar entre amanhã e 21 de Outubro, juntamente com 400 jovens procedentes de Espanha e países ibero-americanos, numa viagem que reproduz a rota usada por Colombo.

A participação portuguesa, que inclui o seminário «Portugal e o Mar» leccionado por José Hermano Saraiva, é patrocinada pela Caixa Geral de Depósitos, que assim se associa às comemorações do quinto centenário do descobrimento da América promovidas pela «Confederación Española de Cajas de Ahorros».

As comemorações incluem a realização, em anos alternados entre 1985 e 1992, de um programa de «aulas navegantes de estudos ibero-americanos», o qual pretende reproduzir com fidelidade cada uma das quatro viagens de Cristóvão Colombo à América.

A primeira viagem sai de Huelva, passando pelas Ilhas Canárias, Ilha de Watling-Bahamas, Cuba, República Dominicana e regresso a Espanha.

Os quatro estudantes portugueses foram escolhidos de entre os melhores alunos de História do décimo ano de escolaridade.



CHAMPAIGN (E.U.A.) — Um jovem que assiste a um concerto para ajudar os agricultores com prejuízos, empunha um jornal de uma firma de leilões. No dia seguinte o pai e o irmão tiveram que vender a quinta onde tinham trabalhado durante mais de 35 anos. Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

Atentado em Roma causou 12 feridos

Pelo menos 12 pessoas ficaram feridas quando uma bomba de forte potência escondida num saco de desporto explodiu ontem junto dos escritórios da companhia «British Airways», em Roma.

A polícia italiana prendeu no local do atentado um jovem que se identificou como sendo um palestiano natural de Beirute. Ninguém reivindicou, porém, a responsabilidade do ataque.

Quatro empregados da companhia aérea britânica sofreram ferimentos graves devido a explosão que também causou danos nos escritórios das Linhas Aéreas Filipinas.

Os escritórios da «British Airways» ficam na Via Leonida Bissolati, a rua das companhias aéreas em Roma, próxima da popular Piazza Barberini e a poucos metros da Via Veneto.

O atentado de ontem foi perpetrado nove dias depois de terem sido lançadas granadas contra um café, na Via Veneto, que causaram 39 feridos. — (NP)

ANUNCIE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

Ultima página

Arderam este ano mais de 133 mil hectares de florestas

Os mais de cinco mil incêndios florestais registados em Portugal desde o princípio do ano até 21 de Setembro destruíram 133.425 hectares — disse ontem o coordenador dos Serviços de Planeamento e Operações da Protecção Civil.

O coronel António Paranhos Teixeira acrescentou que segundo elementos fornecidos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais registaram-se já 5.178 incêndios que devastaram 80.585 hectares de povoamento e 52.840 hectares de mata.

Em 1984 a área ardida atingiu cerca de 830 mil hectares.

Em parques e reservas florestais ocorreram 26 incêndios que destruíram 20 hectares de povoamento e 50 hectares de mata.

Na circunscrição do Porto ocorreram 440 in-

cêndios com 3.160 hectares de povoamento ardido e 1.010 hectares de mata.

Em Vila Real houve que acorreu a 730 incêndios, que destruíram 8.735 hectares de povoamento e 4.400 hectares de mata.

Em Viseu registaram-se 2.270 incêndios com 37.800 hectares de povoamento e 30.690 hectares de mata devastados.

Em Coimbra os Serviços Florestais registaram 1.330 incêndios com 26.030 hectares de povoamento e 8.780 de mata.

Na zona da Marinha Grande houve 270 incêndios com 990 hectares de povoamento ardidos e 2.330 de mata atingidos.

No distrito de Évora verificaram-se 112 incêndios com 3.850 hectares de povoamento ardido e 5.580 hectares de mata queimados.

FEDERAÇÃO DE PROFESSORES CONTESTA MINISTRO

Pelo menos 50 mil alunos não começarão as aulas em Outubro

A Federação Nacional dos Professores contestou ontem o ministro da Educação considerando-o «optimista» e reafirmou que em Outubro pelo menos 50 mil alunos não começarão as aulas.

António Teodoro, secretário-geral da Federação, afirmou: «Ou o ministro é optimista ou então não tem estado no País».

Aquele responsável referiu que só na área de Lisboa 19.260 alunos não poderão integrar-se na tradicional abertura das aulas, criticando o facto de se colocar alunos em escolas que ainda não existem.

A título de exemplo referiu que «a Escola de Corroios não tem ainda terreno, mas tem 800 alunos colocados».

O secretário-geral da Federação afirmou que «o novo ano lectivo começa com muitos problemas, alguns problemas agravaram-se e poucos se resolveram».

A Federação Nacional de Profes-

sores considera que tem havido medidas tardias e descoordenadas em que a atribuição de responsabilidades de entidade para entidade tem gerado delapidação de recursos.

António Teodoro alterou para o facto de haver zonas «onde nem sequer existe onde meter as crianças».

Os professores referem, através de um levantamento estatístico à zona da grande Lisboa e Zona Norte, que elevado número de escolas, quer por incapacidade natural ou inconclusão de obras, deixam nas respectivas zonas milhares de alunos por colocar.

A Escola Ferreira Dias, na zona de Lisboa, em obras, deixa «pendurados» 4.200 alunos e a Escola Secundária do Bocage em Setúbal 3.028 alunos.

Muitas escolas começaram agora obras que tinham sido programadas para as férias — disse António Teodoro, citando o caso da Escola Veiga Beirão que não poderá abrir em Outubro.

«Outras estão em reparações ou ainda por reparar como a Marquesa de Alorna que gasta 4 mil contos de água por ano devido à ruptura de canalização cuja reparação custa 1.200 contos» — disse.

A Federação dos Professores refere que apesar de ter conseguido evitar a generalização da redução dos horários, existem escolas em que a prática de redução de horários, eliminando cadeiras como Educação Física, permitiu enquadrar mais turmas.

O secretário-geral da Federação apresentou ainda uma proposta de carreiras e salarial para os docentes da educação Pré-Escolar e Especial e dos Ensinos Primário, Preparatório e Secundário.

«Tal proposta — disse — procura combater o desfavor em que se encontram presentemente os professores».

António Teodoro disse estar previsto que o Conselho de Ministros aprove matéria este assunto, mas acrescentou «não há nenhuma razão a não ser de ordem eleitoral que justifique tal pressa».

«Nada justificaria que não se dê tempo a negociações que impliquem consultas aos professores», afirmou.

A Federação dos Professores anunciou a realização do Segundo Congresso com início a 7 de Maio do próximo ano.

China desmantela o sistema económico tipo soviético

A China anunciou ontem que vai implementar novas reformas económicas nos próximos cinco anos, desmantelando ainda mais o sistema de estilo soviético, imposto por Mao Tsétung.

O Primeiro-Ministro Shao Ziyang declarou que a China via afastar-se do rígido planeamento do Estado e passará a usar métodos indirectos sofisticados, como impostos e taxas de juro.

Este projecto realça o desejo da

China de transformar a economia urbana tal como aconteceu com o sector rural, com resultados significativos, desde que o líder Deng Xiaoping iniciou as reformas em 1978.

O plano para 1986-1990 deverá

ser aprovado no próximo ano pelo Parlamento chinês e o objectivo é manter um crescimento anual de 7 por cento ou mais da produção agrícola e industrial.

Zhao reconheceu que a economia está actualmente em ebulição, com um crescimento excessivo usando recursos em áreas que não interessam.

Apesar de uma certa prudência, Zhao anunciou uma nova e arrojada estratégia baseada numa maior abertura do Ocidente e incluindo mais empréstimos externos.

Durante o plano 1986-1990, a China tenciona incrementar também as suas exportações de bens manufacturados e processados em vez de matérias-primas, mas tem de concentrar-se na qualidade — salientou o Chefe do Governo de Pequim.

O novo plano económico foi

anunciado numa conferência extraordinária do PC chinês onde se verificou uma grande remodelação na liderança, com a nomeação de dirigentes mais jovens e cultos em substituição da «velha guarda».

A conferência foi uma grande vitória para Deng Xiaoping, que há sete anos vem tentando reestruturar a liderança do partido para colocar

no poder pessoas mais novas em quem possa confiar para levar a cabo as suas políticas económicas inovadoras.

Esperam-se novas alterações na próxima conferência do partido a realizar em 1987, altura em que Hu Yaobang e Zhao Ziyang darão lugar a um «terceiro escalão» de líderes.

A remodelação em 1987 permitirá a Deng, 81 anos, afastar-se da vida pública — salientaram diplomatas ocidentais.

PELO MUNDO

VIETNAME DIZ TER ABATIDO CENTO E SETENTA SOLDADOS CHINESES

Mais de 170 soldados chineses foram ontem abatidos por forças vietnamitas, em recontros ocorridos junto da área fronteiriça — anunciou a agência noticiosa do Vietname. Aquele órgão de informação disse ainda que um batalhão de infantaria chinês havia atacado a aldeia vietnamita de Tan Thuy, terça-feira, no norte da província de Ha Tuyen, tendo sido disparados cerca de 20 mil tiros de artilharia e morteiros contra a povoação. «O exército local e vários civis responderam à agressão, tendo abatido mais de 170 chineses» — disse a agência noticiosa.

AS CONDIÇÕES BRITÂNICAS PARA CONTINUAR NA UNESCO

A Grã-Bretanha permanecerá na UNESCO se esta organização para a educação, ciência e cultura das Nações Unidas decidir efectuar reformas na sua próxima conferência geral a decorrer em Outubro próximo, foi ontem anunciado. A afirmação foi feita pela comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Comuns que, num relatório aprovado por unanimidade pelos seus 12 membros, sustenta que a Grã-Bretanha iria perder mais do que ganhar se abandonasse a UNESCO, tal como fizeram os Estados Unidos no final do ano passado.

POLÍCIA SUL-ÁFRICANO ATACADO MATOU UM MANIFESTANTE

Um polícia negro sul-africano disparou sobre uma multidão que o apedrejava e matou um negro, durante a noite, em Brighton, perto de Port Elizabeth, informaram as autoridades. Em Uitenhage, também perto de Port Elizabeth, uma mulher branca ficou ligeiramente ferida quando um grupo de negros apedrejou carros que seguiam por uma autoestrada. Na terça-feira, o balanço nacional da agitação racial que desde há quase um ano atinge a África do Sul foi de 2 mortos.



LONDRES — Pugilismo — O pugilista Frank Bruno treinando-se numa bicicleta fixa, tendo como objectivo o seu próximo combate com o campeão da Europa, Anders Eklund.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

CONVENÇÃO DA EUTELSAT APROVADA

O «Diário da República» publicou ontem o decreto governamental que aprova, para ratificação, a convenção que cria a Eutelsat, Organização Europeia de Telecomunicações por Satélite.

A convenção estabelece como missão principal da Eutelsat a concepção, desenvolvimento, construção, estabelecimento, exploração e manutenção do segmento espacial do sistema ou sistemas europeus de telecomunicações por Satélite.

DIÁRIO DE AVEIRO